



XII CONSTRUÇÃO

JORNADA ACADÊMICA



comissão de cultura e extensão

RESISTÊNCIA DE TERAPIA SER

DESCONSTRUIR MOVIMENTOS SOCIAIS COTIDIANO DA

OCUPACIONAL DIREITOS USP

RELACÃO DESEJO SONHO QUE SE SONHA JUNTO PODER PROJETUALIDADE CIDADÃO “ESTE MUNDO, TERAPEUTA

ESTÁ GRÁVIDO PARTICIPAR DE OUTROS

MUNDOS: POTÊNCIA DESCOLONIZAR S.U.A.S TERAPIA CRIAR

OCUPACIONAL E AS LUTAS FAZER NA ATUALIDADE”

ANAIIS

IDEOLOGIA 2015

CONTRA-HEGEMÔNICO

ATIVIDADE UTOPIA

PRODUÇÃO DE BONS ENCONTROS



EDITORIAL

A XII Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional, com o tema "Este Mundo está Grávido de Outros Mundos: A Terapia Ocupacional e as Lutas na Atualidade", foi realizada nos dias 1, 2 e 3 de dezembro de 2015, com apoio da Faculdade de Medicina da USP. Contou com a presença de cerca de 80 estudantes de graduação, residentes, terapeutas ocupacionais, docentes e parceiros participantes dos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

A ampliação da Jornada para 3 dias mostrou-se um desafio necessário para contemplar a complexidade dos temas tratados, ampliando o espaço de discussão dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes e das questões trazidas pelos convidados.

Na abertura houve uma retrospectiva dos trabalhos dos estudantes apresentados nas Jornadas anteriores, com um levantamento das áreas e inserções, realizada pela Prof^a Dr^a Maria Inês Brunello e a terapeuta ocupacional Carolina Donato da Silva.

Ressalte-se que, nos três dias de evento, houve apresentação de trabalhos dos estudantes, desenvolvidos em Programas de Extensão, de Iniciação Científica, como trabalho de conclusão de curso, ou ainda, realizados no âmbito da Residência Multiprofissional ou da Pós-Graduação. As apresentações revelaram a pluralidade, riqueza e qualidade da pesquisa, extensão e reflexão desenvolvidas em Terapia Ocupacional.

A Mesa-redonda I "Terapia Ocupacional no Brasil: Contextos e Desafios Atuais" contou com a presença da terapeuta ocupacional Dr^a Luziana Maranhão, representante do COFFITO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, a discente Stephanie Krebs, da EXNETO – Executiva Nacional de Estudantes de Terapia Ocupacional e a Prof^a Dr^a Fátima Oliver, da RENETO – Rede Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional, que apresentaram os principais desafios da atualidade a partir da perspectiva de docentes, estudantes e Conselho.

A Mesa-redonda II "Outros caminhos, outras histórias, outros contextos de Terapia Ocupacional: a experiência dos estudantes intercambistas" apresentou as diferentes experiências vividas pelas estudantes Amanda Oliveira Martins, Edeli Macedo, Júlia Nascimento Câmara, Larissa Pires, Mônica Hasimoto, Yurika Nakano e pelo estudante Felipe Gemelgo, no contexto do Programa Ciência Sem Fronteiras em universidades fora do Brasil, em países como Irlanda, Austrália, Alemanha, Inglaterra, entre outros.

No segundo dia, a Mesa-redonda III "Direito à Cidade e à Cidade Universitária: Pertencimentos, exclusões e formas de participação" expôs uma retrospectiva histórica dos programas destinados a pensar e construir cidades inclusivas, a partir do conhecimento das pessoas com deficiência, desenvolvida pela ativista e Dr^a em Psicologia Ana Rita de Paula, bem como os programas destinados à juventude, apresentados pelo Prof^o Dr^o Gilson Schwartz, e as relações políticas envolvidas na construção do espaço universitário pelo Prof^o Dr^o Marcelo Nerling.

No terceiro dia, a Mesa-redonda IV “As lutas na atualidade e o ensino de Terapia Ocupacional: experiências vividas, resistências e utopias” contou com a presença de Nadia Ferreira, José Roberto Amorim, Gilberto Frachetta, Dulce Edie Pedro dos Santos, representantes da sociedade civil ligados aos movimentos de imigrantes, das pessoas com deficiência, e da luta antimanicomial, parceiros que historicamente têm contribuído para a formação dos estudantes de Terapia Ocupacional da USP compartilhando suas experiências, suas histórias de luta e de construção cotidiana do direito à cidade, à liberdade e à vida.

Em síntese, a Jornada pode assim apresentar um panorama multifacetado da participação dos terapeutas ocupacionais, dos estudantes de Terapia Ocupacional e de nossos interlocutores nos diferentes movimentos sociais, nas lutas que vem sendo travadas na atualidade e também os diversos e belos mundos que podem e são engendrados a partir delas.

Comissão de Cultura e Extensão da Área de Terapia Ocupacional

Ana Cristina Fagundes Souto
Camila C. B. Ximenes de Souza
Fernanda Nicacio
Elizabeth M. F. Araújo Lima
Eucenir Fredini Rocha

Apresentações Orais

A CULTURA DO PRECONCEITO NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS E A PRODUÇÃO DE DIVERSIDADE CULTURAL COMO FORMA DE RESISTÊNCIA	P.6
AÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM UM SETOR DE ULTRASSONOGRRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ABORDAGEM COLETIVA NO CAMPO SAÚDE E TRABALHO	P.7
AÇÃO INTERPROFISSIONAL DE DETECÇÃO PRECOCE DO HIV NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE (APS): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	P.8
ACESSO À EDUCAÇÃO EM NÍVEL SUPERIOR: CONHECENDO A EXPERIÊNCIA DE IMIGRANTES ORIUNDOS DO CONTINENTE AFRICANO EM SÃO PAULO	P.9
AFASTAMENTO DO TRABALHO: ESTUDO DE CASO EM CONTEXTO HOSPITALAR	P.10
AS ÁFRICAS DOS ARTISTAS, OS ARTISTAS DAS ÁFRICAS: MAPEAMENTO CULTURAL DE ARTISTAS E ARTESÃOS AFRICANOS RESIDENTES NA CIDADE DE SÃO PAULO	P.11
ATENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO ÀS PESSOAS COM INSUFICIÊNCIA RENAL NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP	P.12
ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CUIDADO À CRIANÇA E ADOLESCENTE HOSPITALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO LABORATÓRIO ACCALANTO	P.13
CONSIDERAÇÕES SOBRE A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA ÁREA DE "SAÚDE COLETIVA, COM ÊNFASE EM SAÚDE E TRABALHO": RELATO DE EXPERIÊNCIA	P.14
CUIDANDO DE QUEM CUIDA: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO NO LABORATÓRIO REATA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	P.15
ESTUDO DAS EXPERIÊNCIAS CORPORAIS DOS ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL DURANTE A FORMAÇÃO NA GRADUAÇÃO: INTERVENÇÕES E REFLEXÕES FASE II	P.16
ESTUDO DE CASO SOBRE A CONVIVÊNCIA NO CAPSI VILA MARIA/VILA GUILHERME	P.17
ESTUDO SOBRE OS CUIDADORES DE USUÁRIOS INTERNADOS ATENDIDOS PELA TERAPIA OCUPACIONAL NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO: ANÁLISE PRELIMINAR	P.18
HISTÓRIA DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA USP: NASCIMENTO E IMPLANTAÇÃO DE UM CAMPO DE SABER E PRÁTICAS NA UNIVERSIDADE	P.19
IMIGRAÇÃO E ACESSO A DIREITOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE E PESSOAS ORIUNDAS DO CONTINENTE AFRICANO	P.20

INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL E COGNIÇÃO DE IDOSOS HOSPITALIZADOS	P.21
INTER-RELAÇÕES ENTRE SAÚDE, DOENÇA E TRABALHO: ESTUDO DE CASO JUNTO À EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO	P.22
JOVENS E ADULTOS COM LIMITAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES NO MUNDO DO TRABALHO: CONSTRUINDO POSSIBILIDADES DE PARTICIPAÇÃO (FASE III)	P.23
MELHORA NO DESEMPENHO DE ATIVIDADES COTIDIANAS A IDOSOS A PARTIR DE PROGRAMAS DE ESTIMULAÇÃO DA MEMÓRIA E FUNÇÕES COGNITIVAS RELACIONADAS	P.24
MELHORA NO DESEMPENHO DE ATIVIDADES INSTRUMENTAIS DE PESSOAS COM SUSPEITA DE COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE	P.25
O IMPACTO DA LESÃO DE NERVO RADIAL PÓS FRATURA DE ÚMERO SOB A ÓTICA DA CIF	P.26
O LÚDICO, A BRINQUEDOTECA HOSPITALAR, A BRINCADEIRA E O BRINQUEDO NA INFÂNCIA COMO PROMOÇÃO À SAÚDE	P.27
O PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DO INSS – RELATO DE EXPERIÊNCIA	P.28
O TERRITÓRIO E SEUS PROTAGONISTAS: NOVOS OLHARES PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE	P.29
OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS E JOGOS: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM CONTEXTO HOSPITALAR	P.30
PRÁTICAS MULTIPROFISSIONAIS EM NEUROLOGIA: CONTRIBUIÇÃO DA PERSPECTIVA DA CIF PARA UMA ATENÇÃO MAIS AMPLIADA AOS USUÁRIOS	P.31
PROJETO NATAÇÃO INCLUSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE ALUNAS DE TERAPIA OCUPACIONAL	P.32
PROXIMIDADE DA MORTE: A VIDA QUE ESCREVE SEU CAMINHO	P.33
QUANDO AS "CORTINAS" SE FECHAM: TERAPIA OCUPACIONAL E APOIO NA TERMINALIDADE	P.34
REDE DE SUSTENTAÇÃO E AÇÕES NA INTERFACE SAÚDE E CULTURA: ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO E AGENCIAMENTO DE REDES NO PACTO	P.35
REFLEXÕES SOBRE A ATENÇÃO DESENVOLVIDA PELA TERAPIA OCUPACIONAL A PARTIR DE ESTUDOS CASOS DE ADULTOS INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP	P.36
RETORNO AO TRABALHO DE PACIENTES PÓS-TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL	P.37

TERAPIA OCUPACIONAL E ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO: CONTRIBUIÇÕES PARA A ABORDAGEM DOS MODOS DE EXISTÊNCIA DOS AUTISTAS **P.38**

TERAPIA OCUPACIONAL EM CONTEXTOS HOSPITALARES: PRÁTICAS NA ENFERMARIA DE CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO – DADOS PRELIMINARES **P.39**

Vídeos

INTERCÂMBIOS CULTURAIS NO PROJETO GUARANI DE HOJE E DE AMANHÃ: UM PASSADO QUE VIVE **P.40**

SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA PRÁTICA **P.41**

VOCÊ CONHECE MINHA HISTÓRIA? TERAPIA OCUPACIONAL E RESGASTE DE MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA COMO INSTRUMENTO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS **P.42**

A CULTURA DO PRECONCEITO NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS E A PRODUÇÃO DE DIVERSIDADE CULTURAL COMO FORMA DE RESISTÊNCIA

Ana Clara de Oliveira Silva; Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima

Introdução: Muito se discute sobre as várias formas de manifestação do preconceito nos cenários cotidianos e de como este vem impossibilitando a convivência e as trocas entre os sujeitos e povos. Dentre esses cenários observamos que a escola é um espaço frequentemente associado à reprodução do preconceito, mas também é um espaço privilegiado para a construção e prática de enfrentamento a essa problemática. O objetivo dessa pesquisa está sendo compreender como se configura na escola pública o problema das discriminações referente às diferenças culturais, entendendo que estas estão pautadas em uma cultura do preconceito vivenciada pelos atores escolares. Assim também, estamos explorando estratégias de enfrentamento desta questão no âmbito das políticas públicas, das práticas educativas e da atuação em Terapia Ocupacional (TO), considerando a importância de se pensar sobre a produção de diversidade cultural como meio para se alcançar uma consciência coletiva pautada na cultura de trocas de saberes e reconhecimento de singularidades. **Metodologia:** Pesquisa de caráter exploratório com utilização da pesquisa bibliográfica e documental como meio para se alcançar os objetivos propostos. **Resultados:** A partir da pesquisa bibliográfica, observamos a existência de um alto índice de concordância com atitudes preconceituosas, referentes às diferenças culturais, presente no discurso dos atores de escolas públicas; os sujeitos não aceitam a diversidade como parecem perceber, criando uma falsa noção de ausência do preconceito; a construção do preconceito no contexto escolar é histórica e social e a atual configuração da escola pública corrobora para sua perpetuação, principalmente através da homogeneização cultural e negação das diferenças a partir da afirmação da igualdade; não foram encontradas publicações da TO diretamente relacionadas ao trabalho com a diversidade cultural na escola, o que demonstra que o tema da inclusão escolar ainda é pouco discutido no âmbito da cultura; observamos a presença de iniciativas de enfrentamento do preconceito em nível macro, no que tange as políticas públicas, e micro, considerando-se as estratégias adotadas pelos próprios atores escolares no âmbito das inter-relações. **Conclusão:** A pesquisa ainda não foi finalizada, mas ressalta que a escola pública pode assumir diferentes posicionamentos dependendo de como se dispõe a lidar com a questão das diferenças culturais e seus conflitos. Silenciando os conflitos e homogeneizando as diferenças, ou trazendo-os à luz e se propondo a criar estratégias de resistência ao preconceito e produção de diversidade cultural. Assim também, enfatizamos a importância de nosso engajamento enquanto terapeutas ocupacionais em trabalhos desenvolvidos no contexto da inclusão escolar, visando contribuir para a efetivação deste equipamento social enquanto espaço democrático de convívio com as diferenças e de construção da cidadania, através de estratégias e ações que promovam os direitos e a participação.

Palavras-chave: Escola Pública; Preconceito; Diversidade Cultural; Inclusão Escolar; Terapia Ocupacional

AÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM UM SETOR DE ULTRASSONOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ABORDAGEM COLETIVA NO CAMPO SAÚDE E TRABALHO

Alessandra Mary Matsushima; Andrea Toshye Sato; Bruna Cristina Almeida; Gabriela Mytie Takayama ; Juliana de Oliveira Barros; Selma Lancman; Tatiana de Andrade Jardim

Introdução: Um dos campos de prática das terapeutas ocupacionais da residência multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar - área de “Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde e Trabalho” da FMUSP é o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho. Este atende trabalhadores de um hospital de alta complexidade do município de São Paulo. Atualmente, a demanda para equipe de TO é encaminhada de forma individual. Contudo, em decorrência de queixas de dor em membros superiores de médicos inseridos em um setor de ultrassonografia, iniciou-se uma abordagem coletiva. Nele, são realizados os mais variados tipos de exames, tais como: tórax, tireoide, rins, abdômen, varizes, dentre outros. A equipe médica é formada por residentes, que realizam exames e por assistentes, responsáveis tanto pela realização de exames quanto supervisão dos residentes. **Objetivo:** Apresentar e discutir a experiência de uma abordagem coletiva da terapia ocupacional em um setor de ultrassonografia. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem coletiva em desenvolvimento pela equipe de TO no referido setor. Após negociações acerca da demanda de intervenção, realizou-se uma reunião com a equipe médica com o objetivo de conhecer as características e iniciar as observações abertas no referido setor. Realizaram-se observações das atividades de trabalho e em decorrência da grande variabilidade de exames, estes foram organizados em grandes grupos para aprofundamento das análises: membro superior, membro inferior, abdômen, pescoço, transvaginal e próstata. Em seguida, validou-se de forma preliminar, junto aos médicos assistentes, as informações coletadas por meio das observações e relatos, tendo em vista a impossibilidade de acompanhar o trabalho de todos eles. **Resultados e Discussão:** Durante os relatos e observações, percebeu-se que as dores referidas pelos médicos estão relacionadas às posturas adotadas e aos movimentos realizados na execução dos exames. Estas dependem do perfil do médico (altura, experiência de trabalho, preferências), da característica do exame e também dos tipos de aparelhos e mobiliários presentes nos consultórios. A validação preliminar contribuiu na compreensão do setor, do próprio trabalho realizado pelos médicos e de suas reais necessidades. Além disso, os médicos consideraram importante a sensibilização dos trabalhadores do setor, visto que os mesmos não recebem qualquer tipo de orientação e/ou treinamento quanto à postura e a utilização dos equipamentos corretamente durante sua formação. **Conclusão:** A atuação da TO possibilitou a compreensão do trabalho real desenvolvido pelo setor, considerando-se relevantes orientações e/ou adequações de mobiliários e posturas a fim de se prevenir possíveis agravos à saúde, uma vez que os profissionais envolvidos também serão multiplicadores.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Saúde do Trabalhador; Abordagem Coletiva; Residência Multiprofissional

AÇÃO INTERPROFISSIONAL DE DETECÇÃO PRECOCE DO HIV NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mirella Ferreira Santos; Kliciani Medeiros Pinto de Souza

Introdução: A importância da interprofissionalidade em ações de testagem e aconselhamento do HIV na Atenção Primária à Saúde (APS) é um tema pouco abordado na literatura. **Objetivo:** Objetiva-se relatar a experiência de duas ações interprofissionais que tiveram como finalidade a constatação precoce do vírus HIV na APS. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de duas intervenções de detecção precoce do HIV promovidas pela equipe de residência multiprofissional em saúde da família em duas unidades básicas de saúde, localizadas no extremo leste de São Paulo, através de grupos educativos e testagem rápida do HIV. **Relato de experiência:** A ação teve por finalidade realizar testagem rápida e aconselhamento do HIV, partindo-se do pressuposto de que detecção precoce e aumento de informações sobre o vírus diminuem a disseminação, gravidade e contágio da doença. A equipe foi representada por oito categorias profissionais: serviço social, enfermagem, odontologia, farmácia, fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia e nutrição. Destas, realizaram a testagem rápida, por meio de punção digital e fluído oral, três enfermeiras e uma dentista, capacitadas através de treinamento ofertado pelo município. Os profissionais das demais categorias realizaram grupos educativos sobre o tema, como transmissão, sintomas, tratamento e prevenção do HIV, através de materiais visuais, demonstrações sobre o uso e distribuição de preservativos masculinos e femininos. As ações aconteceram em dois sábados, com duração de 8h cada. Os grupos duravam em média trinta minutos e após participação seguia-se a testagem rápida de forma individualizada. **Discussão:** O recurso do grupo educativo com abordagem interprofissional possibilitou aos participantes uma visão global sobre o HIV, não apenas biomédica. O treinamento ofertado proporcionou que profissionais generalistas pudessem ampliar a forma de assistência à população. **Conclusão:** Evidencia-se com este a necessidade do incremento de atuações interprofissionais e de subsídios à formação continuada acerca do vírus HIV na APS a fim de oferecer suporte no combate à doença.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Comunicação interdisciplinar; Sorodiagnóstico da AIDS

ACESSO à EDUCAÇÃO EM NÍVEL SUPERIOR: CONHECENDO A EXPERIÊNCIA DE IMIGRANTES ORIUNDOS DO CONTINENTE AFRICANO EM SÃO PAULO

Giovanna Feliciano; Talita D. Tangerino; Marta Carvalho de Almeida; Débora Galvani; Denise Dias Barros

Introdução: Imigrantes oriundos do continente africano chegados em nosso país vivenciam processos de desqualificação social que resultam de movimentos histórico-culturais de desvalorização do continente africano, assim como dos efeitos do racismo no Brasil. Apesar da Lei 10.639/03, que define como obrigatório o ensino de história e culturas afrobrasileiras e africanas no currículo oficial da rede de ensino brasileira, existem fragilidades importantes nesse cumprimento, o que parece não contribuir para alterar o modo como os imigrantes africanos têm sido recebidos em nosso país. Deste modo, um conjunto de dificuldades impede a participação social dessas pessoas ao imigrarem para o Brasil, assentadas em preconceitos e discriminações diversas. No contexto das atividades de ensino e extensão universitária desenvolvidas na parceria entre o Projeto Metuia e o Instituto Casa das Áfricas, voltamos nossa atenção para as dificuldades de acesso ao ensino superior. **Objetivo:** Relatar o percurso e as estratégias desenvolvidas por duas estudantes de graduação em TO para compreender as diferentes dimensões do problema do acesso de imigrantes africanos à educação superior, tendo como base a experiência de atividades de campo da disciplina MFT0792-Prática Supervisionada III - Terapia Ocupacional Social, bem como apresentar dados e reflexões sobre a temática estudada. **Metodologia:** Foram selecionadas e organizadas informações e dados registrados ao longo dos percursos formativos propostos na disciplina mencionada, envolvendo as diferentes estratégias de aproximação, de coleta de informações e de estudos sobre o problema. **Resultados:** Houve levantamento de informações por meio de entrevistas com estudantes oriundos do continente africano, bem como visitas técnicas a projetos da USP que pesquisam e atendem necessidades de estudantes estrangeiros. **Discussão:** Percebemos, por meio desta experiência, a falta de ações efetivas por parte das instituições de ensino superior para produzir o acolhimento de estudantes estrangeiros de modo geral, apesar de haver iniciativas importantes, como *USP ifriend* e os programas de ensino de língua portuguesa; diversas dificuldades vivenciadas pelos estudantes no processo de conquista dos espaços estudantis devidas a preconceitos raciais, à aversão ao que é estrangeiro e a discriminações sobre o continente africano e, por fim, a burocratização do Estado no que tange a regularização migratória. **Conclusão:** O percurso formativo realizado permitiu acessar conhecimento pouco explorado e difundido nos meios educativo e acadêmico, evidenciando dificuldades encontradas por estudantes africanos que resultam em graves prejuízos para sua vida cotidiana e participação social. Pretende-se apresentá-lo em espaços de capacitação profissional ligados a diferentes setores de intervenção, tendo em vista as novas demandas trazidas pelas questões migratórias contemporâneas.

Palavras-chaves: Educação superior; Direitos; Imigração; Terapia Ocupacional

AFASTAMENTO DO TRABALHO: ESTUDO DE CASO EM CONTEXTO HOSPITALAR

Mariana Domingues da Silva; Juliana de Oliveira Barros; Tatiana de Andrade Jardim; Selma Lancman

Introdução: Processos de adoecimento e, conseqüentemente os afastamentos do trabalho, geram conseqüências diretas e indiretas para os trabalhadores adoecidos e seus pares. Tendo em vista a centralidade do trabalho na construção da saúde, as situações de trabalho encontradas no momento do retorno podem dificultar a permanência dos trabalhadores. Neste contexto, foi desenvolvida a pesquisa intitulada *'Influência de fatores organizacionais e relacionais nos processos de Retorno e Permanência no Trabalho: um estudo de caso'*. **Objetivo:** Caracterizar o perfil da população trabalhadora do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU – USP) que sofreu afastamento previdenciário entre os anos de 2011 e 2012. **Métodos:** Este trabalho compõe estudo de caso em desenvolvimento desde 2012, no HU - USP. Na coleta e análise dos dados utilizaram-se estratégias mistas. Para definição do local de realização do estudo, foram identificados os setores de trabalho e a população com maior número de faltas, licenças médicas e afastamentos superiores a 15 dias (previdenciários). Os dados foram coletados no Departamento de Recursos Humanos do HU - USP e receberam análise estatística simples. Em seguida, para melhor caracterização da população identificada, foi realizada aplicação de questionários com os trabalhadores que tiveram afastamento previdenciário no período mencionado, permitindo, entre outros aspectos, o levantamento de informações referentes: ao perfil pessoal, percurso profissional e principais causas de afastamento. **Resultados:** Dos 96 trabalhadores convidados, 45 responderam ao questionário. 39 eram do sexo feminino e 6 do masculino. A maioria possuía entre 45 e 54 anos (44%) e cursou até o ensino médio (51%). Quanto aos respectivos cargos, 21 compunham a equipe de enfermagem, 3 a equipe médica e farmacêutica, 11 as equipes administrativas e/ou técnicas; 7 de nutrição lavanderia e/ou serviços gerais e 3 de transporte. Grande parte estava a mais de 15 anos na instituição (62%). 37 dos 45 trabalhadores possuíam queixas de saúde (82,23%) contra oito (17,77%), que relataram sentir-se bem. Destaca-se que, dentre os trabalhadores que relataram ter problemas de saúde, 30 associaram o surgimento destas questões ao trabalho. **Discussão:** Há relação entre o tempo de permanência dos trabalhadores e as características de hospital público, onde há pouca rotatividade e a permanência durante muitos anos na mesma função, reforçando a relação entre a atividade exercida e o processo de adoecimento dos trabalhadores. **Conclusão:** Os trabalhadores da enfermagem, os mais velhos e que estão a mais tempo no HU - USP, constituem a população mais vulnerável aos afastamentos previdenciários. Destaca-se a relação entre as queixas de saúde e o trabalho. Os dados apontam a necessidade de transformações na organização do trabalho que diminuam a sobrecarga de trabalho, o número de afastamentos e adoecimentos, e conseqüentemente, auxiliem na promoção da saúde dos trabalhadores.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Terapia Ocupacional; Promoção da saúde; Afastamento por motivo de saúde

AS ÁFRICAS DOS ARTISTAS, OS ARTISTAS DAS ÁFRICAS: MAPEAMENTO CULTURAL DE ARTISTAS E ARTESÃOS AFRICANOS RESIDENTES NA CIDADE DE SÃO PAULO

Gabriele de Novaes Santos; José Roberto Silva; Débora Galvani; Eliane Dias de Castro; Denise Dias Barros

Introdução: O projeto constitui-se do mapeamento de artistas e artesãos africanos que residem e desenvolvem atividades artísticas e culturais na cidade de São Paulo. Com isso, pretende-se dar visibilidade aos temas de África contemporânea, bem como ao circuito cultural da cidade pertinentes a este processo. Iniciamos o mapeamento sobre a presença e a produção destes, por meio da criação de um banco de informações e imagens, gerados no decorrer de pesquisa preliminar nos meios digitais e da listagem dos contatos fornecidos pelo Instituto Casa das Áfricas (ICA). Este projeto, iniciado em Agosto de 2014, faz parte do programa Aprender com Cultura e Extensão e se desenvolve em parceria com ICA, Projeto Metuia-USP e com o programa de pós graduação Interunidades em Estética e História da Arte (PGEHA-USP) **Objetivos:** 1.atualizar o banco de dados com as informações recolhidas, continuamente; 2.realizar seleção de contatos e agendamento de entrevistas com artistas, grupos e "contatos-chave"; 3.acompanhar os eventos culturais que possibilitem tanto a aquisição de novos contatos, quanto a percepção sobre o alcance dos grupos e artistas; **Métodos:** 1.Levantamento dos artistas presentes na rede de contatos do Instituto Casa das Áfricas; 2.Estudo prévio e debates para identificar territórios de circulação dos mesmos; 3.Seleção de associações, instituições, programas e projetos a serem contatados; 4.Levantamento e organização de conteúdos pertinentes nos meios digitais; 5.Elaboração de roteiro de entrevistas com base da metodologia da história oral. 6.Exercícios etnográficos; 7.Organização de banco de informações e registros audiovisuais relativo aos artistas contatados. **Resultados:** Entre os destaques de nossa pesquisa preliminar está o acervo online de vídeos e textos do projeto "Visto Permanente", que divulgou cerca de quinze artistas e grupos africanos, de diferentes vertentes artísticas. Ademais, temos realizado estudos e discussões acerca das abordagens do projeto e de quais formas podemos direcionar nossa atuação. Foram realizadas entrevistas com contatos-chave, os quais nos aproximaram de outros artistas ampliando nossa rede de interlocutores. **Considerações finais:** O mapeamento inicial possibilitou a visualização do cenário artístico, bem como os circuitos de atuação dos artistas/artesão na cidade. Sobretudo no meio digital, há várias iniciativas de divulgação dos trabalhos artísticos de imigrantes de diversas origens. Além disso, com a proeminência do tema das migrações, o trabalho ganha importância ainda maior, sendo que a intersecção entre arte e migração se destaca como uma das formas de sensibilização, tanto para os temas de África, quanto para as questões relacionadas às problemáticas das populações migrantes no Brasil. Nesse sentido, pretendemos desenvolver ferramentas de contato e divulgação dos artistas e artesãos africanos na cidade de São Paulo. De modo a evidenciar sua importante contribuição na construção da diversidade cultural na cidade.

Palavras-chave: Imigração; Arte; Cultura; África

ATENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO AS PESSOAS COM INSUFICIÊNCIA RENAL NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP

Jéssica Yumi Okimura; Rosé Colom Toldrá

Introdução: A insuficiência renal ocasiona mudanças importantes na vida da pessoa e da família e, em geral, pode se desenvolver de maneira assintomática com o diagnóstico realizado no hospital. O tratamento de hemodiálise resulta em mudanças das atividades cotidianas e não raro pode representar o encerramento ou alterações nas atividades profissionais e de rotina. Somam-se restrições alimentares, sintomas de fadiga, hipotensão arterial, alterações no sono, após hemodiálise, bem como a espera de um eventual transplante de rim. Isso aponta para a necessidade de práticas multidisciplinares, que possam construir novos sentidos e significados para a experiência de cuidado à saúde. **Objetivo:** Analisar as ações desenvolvidas pela Terapia Ocupacional na assistência às pessoas com insuficiência renal crônica ou aguda durante a internação hospitalar e tratamento de hemodiálise no HU da USP. **Metodologia:** Leitura e coleta de dados do prontuário de Terapia Ocupacional; entrevista e acompanhamento do usuário e de familiares; discussão dos casos com a equipe de Terapia Ocupacional, interação e ações junto com a equipe profissional. O projeto faz parte de pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FMUSP nº 365/13. **Resultados:** Foram atendidos 27 usuários, incluindo homens e mulheres de diferentes faixas etárias, acompanhados no setor de hemodiálise e na clínica médica com o apoio das Residentes de Terapia Ocupacional do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar – Saúde do Adulto e Idoso. **Discussão:** As ações envolveram uma assistência mais humanizada com acolhimento das necessidades imediatas, centrada na escuta e no estabelecimento de vínculo com o usuário. Isso permitiu uma melhor instrumentalização da pessoa para o enfrentamento do tratamento por meio de informações e orientações aos usuários e familiares sobre o tratamento, a hemodiálise e as implicações do diagnóstico; apoio emocional; informações sobre direitos sociais juntamente com a assistente social; apoio para a conscientização sobre o seguimento da dieta após alta e o acompanhamento médico; orientação sobre possíveis mudanças nas atividades profissionais e compatibilização com o tratamento da hemodiálise; ampliação do universo ocupacional dentro do hospital e fora do hospital envolvendo possibilidades de maior participação social. **Conclusões:** A experiência favoreceu o processo de internação/tratamento das pessoas com doenças renais e maior responsabilização para seguimento após alta, dada a cronicidade da doença.

Palavras-chave: Insuficiência renal; Hemodiálise; Hospitalização; Terapia Ocupacional

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CUIDADO À CRIANÇA E ADOLESCENTE HOSPITALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO LABORATÓRIO ACCALANTO

Gabriela Martins Silva; Claudia Pellegrini Braga; Sandra Maria Galheigo

Introdução e objetivos O projeto "Terapia Ocupacional, cotidianidade e humanização do cuidado à criança e ao adolescente hospitalizado" têm como proposta a realização de atendimento em terapia ocupacional voltado para crianças, adolescentes e seus cuidadores. As atividades são realizadas na Enfermaria Pediátrica do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (EPHU). O trabalho, desenvolvido a partir das perspectivas da integralidade, da humanização e da ética do cuidado, busca compreender e intervir sobre o impacto da situação de hospitalização e de adoecimento vivenciados pelos usuários do serviço, visando à ampliação e o fortalecimento de uma rede de sustentabilidade relacional, o resgate da cotidianidade, e a constituição de práticas de cuidado voltadas para a produção de saúde, compreendida enquanto produção de vida. **Metodologia** Relato de experiência. **Resultados, discussões e conclusões** A prática de cuidado no âmbito hospitalar usualmente está pautada em um modelo biomédico hegemônico, centrada em procedimentos, com a produção de relações de invalidação e objetificação dos sujeitos. Desta maneira, as ações desenvolvidas pela terapia ocupacional na EPHU objetivaram constituir com os sujeitos outras formas de ser e estar no hospital, possibilitando a criação de estratégias pelas crianças, adolescentes e cuidadores para lidar com a situação de adoecimento e com o cotidiano hospitalar. A atividade lúdica, por ser a linguagem própria da criança e por fazer parte do seu cotidiano, teve uma centralidade nas propostas de atenção realizadas, tanto na constituição de projetos terapêuticos singulares, quando na produção de uma rede de sustentabilidade relacional. O brincar permite à criança ampliar seu repertório de ação no mundo e constituir mundos com o ato de experimentação e criação; aqui, o gesto criativo tem potencial de transformar realidades, dado que possibilita o enfrentamento de situações adversas, e por ser gesto de criação é produtor de saúde e, por isso, de vida.

Palavras-chave: Integralidade do cuidado; Humanização; Terapia Ocupacional; Infância; Brincar

CONSIDERAÇÕES SOBRE A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA ÁREA DE “SAÚDE COLETIVA, COM ÊNFASE EM SAÚDE E TRABALHO”: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andrea Toshye Sato; Tatiana de Andrade Jardim; Selma Lancman; Alessandra Mary Matsushima; Bruna Cristina Almeida; Gabriela Mytie Takayama; Juliana de Oliveira Barros

Introdução: Residências multiprofissionais (RM) são uma modalidade de pós-graduação lato sensu para diferentes profissões da área da saúde. Caracterizam-se como ensino em serviço, e visam favorecer a inserção qualificada de profissionais no mercado de trabalho. O residente possui atribuições específicas, orientadas pelos princípios e diretrizes do SUS. Entre elas: comprometer-se como articulador participativo na criação e implementação de alternativas estratégicas inovadoras no campo da atenção e gestão em saúde; ser corresponsável pelo processo de formação e integração do ensino-serviço em que atua; dedicar-se exclusivamente ao programa; integrar-se às diversas áreas profissionais e serviços do respectivo campo, bem como com a comunidade atendida e alunos da área da saúde. **Objetivos:** Apresentar e discutir a experiência na RM em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar, área de “Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde e Trabalho”, da FMUSP. **Métodos:** Relato da experiência referente ao período compreendido entre 2014 e 2015. **Resultados:** A referida RM possibilitou um aprofundamento teórico e prático no campo “Saúde e Trabalho”, por meio de distintas atividades, entre elas: atuação em serviços de saúde do trabalhador, tais como os Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho e o Programa de Reabilitação Profissional do Ministério da Previdência Social; aulas e supervisões; participação em pesquisas e eventos científicos da área; supervisão e organização das atividades práticas de alunos da graduação em Terapia Ocupacional (TO) da FMUSP. **Discussão:** Considerou-se que a experiência na RM na área de “Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde e Trabalho” foi ao encontro das diretrizes do SUS. Ao se analisar as atribuições propostas aos residentes, observa-se que para serem desempenhadas, estas dependem da configuração do programa em que se está inserido, mas também da disponibilidade do residente, já que este deverá estar “comprometido” e “ser corresponsável” pelo próprio processo de formação. Pela experiência vivida, acredita-se que essa disponibilidade foi possível graças as experiências anteriores das residentes, aos anseios que puderam ser esclarecidos durante a RM, e às relações que foram construídas no processo de formação. As últimas, tanto com os sujeitos ligados à RM como com a equipe dos serviços e trabalhadores atendidos, tornaram a vivência significativa e foram mediadoras na construção do conhecimento adquirido. **Conclusão:** Além da formação no campo “Saúde e Trabalho”, a RM permitiu o desenvolvimento de saberes transversais, como a construção da identidade profissional; a noção de corresponsabilidade; a fluidez na comunicação com outros profissionais, pertencentes ou não à área da saúde, e com os sujeitos atendidos; a gestão de saberes e processos de ensino-aprendizado, além da participação na construção e consolidação das ações de TO.

Palavras-chaves: Prática Profissional; Saúde do Trabalhador; Terapia Ocupacional

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO NO LABORATÓRIO REATA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Amanda Maria Carneiro Paula Toscano; Ana Clara de Oliveira Silva; Gabriela Martins Silva; Elizabeth Regina de Carvalho; Camila Cristina Bortolozzo Ximenes de Souza; Eucenir Fredini Rocha

Introdução: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um modelo de Atenção Primária que aproxima trabalhadores, território e cotidiano dos usuários, porém tal aproximação é densa, intensa e que necessita de elaboração, pois a todo o momento precisamos nos afastar do senso-comum, nos aproximar de uma ação ética e compreender o outro a partir de seu contexto. Entretanto essa aproximação intensa também produz adoecimento, principalmente para as ACSs, que moram na região. Para cuidar do sofrimento produzido no cotidiano do trabalho na ESF, criamos, na UBS Jardim São Jorge em 2013, um espaço de atendimento aos funcionários, que acontece semanalmente e recebe trabalhadores da UBS com dor e em sofrimento. Este é um espaço de cuidado singular, que apesar de ser chamado de grupo, não funciona tradicionalmente como um grupo único, mas como pequenos grupos de aproximadamente três pessoas que são atendidas simultaneamente. O corpo é ponto de partida para a intervenção, e a partir dele emergem questões sobre o cotidiano do trabalho, a vida pessoal, família, sonhos e outros. Utilizamos como técnicas de cuidado a escuta, acolhimento, massagem clássica, reflexologia, acupuntura e outras técnicas da Medicina Tradicional Chinesa. Nossa equipe é composta por estudantes do estágio de TO da USP, uma enfermeira da UBS e uma Terapeuta Ocupacional do curso, ambas acupunturistas.

Metodologia: Relato de experiência. **Resultados:** Percebemos que as pessoas têm melhoras de suas dores imediatamente após a intervenção, saindo com expressões corporais mais leves, e felizes; também apresentam melhoras que se dão em longo prazo, percebidas pelo relato dos trabalhadores e melhoras na forma como o serviço acontece, pois houve redução do número de faltas e afastamento no trabalho por motivos de dor. Quando esse espaço não acontece, percebemos que as pessoas se queixam mais de suas dores, e perguntam pelo grupo referindo sentir falta deste cuidado. Durante os atendimentos, percebemos que o grupo é um dos poucos espaços onde os trabalhadores podem entrar em contato com seu corpo no cotidiano, percebê-lo, e a partir disto nomear sofrimentos e sentimentos inomináveis até o momento. **Conclusão:** O grupo vem se configurando como um espaço de cuidado para os trabalhadores, mas também como um local de reconhecimento do estágio de Terapia Ocupacional, criando relações de cumplicidade com os trabalhadores. Nestes encontros somos facilitadoras de bons encontros, produtores de potência de vida. Quando utilizamos os recursos das práticas corporais, não nos restringimos apenas à realização da ação técnica, mas as utilizamos como meio para desvelar o corpo e construir itinerários terapêuticos e de cuidado.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Cuidadores; Práticas Corporais; Trabalhadores da Saúde; Práticas Integrativas e Complementares

ESTUDO DAS EXPERIÊNCIAS CORPORAIS DOS ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL DURANTE A FORMAÇÃO NA GRADUAÇÃO: INTERVENÇÕES E REFLEXÕES FASE II

Mariah Ramos Tomasin; Eliane Dias de Castro

Introdução: O trabalho atento com o corpo promove a elaboração de pensamentos e sentimentos sobre as ações, o vivido e a possibilidade de renovação das formas de expressão. O trabalho formativo sobre o corpo problematiza sua conexão com as forças da vida e traz à experiência do viver a dimensão da necessária atenção ao corpo, seus processos, suas matérias, seus cuidados. Diante dessa problemática, o papel do terapeuta ocupacional (T.O) se torna primordial para a afirmação dos fazeres das populações atendidas, a partir de estratégias que atendam necessidades e experiências que são concretizadas através do corpo e que possibilita a transformação do ser nos processos de exclusão aos quais encontram-se sujeitados. Para que ocorram intervenções integradas a partir destas perspectivas, há a necessidade que os futuros profissionais de T.O. estejam apropriados de seus processos corporais, o que favorece a apropriação em seus contextos de vida e de atuação profissional. Este trabalho compõe as pesquisas do Laboratório de Estudos e Pesquisa Arte, Corpo e Terapia Ocupacional – PACTO/USP - do Curso de Terapia Ocupacional da FMUSP. **Objetivo:** Estudar a importância do corpo na formação dos estudantes e analisar os efeitos em seus corpos, em seus cotidianos e na prática profissional. A intenção foi construir um olhar cuidadoso para o corpo na atualidade, configurando-o como um problema formativo para o campo da T.O. **Métodos:** Através da observação participante, da pesquisa bibliográfica e de caderno de campo, o estudo foi realizado em cinco etapas: preparação da bolsista para compor um estado de escuta para o trabalho; estudos bibliográficos; entrevistas com questionário; levantamento do material já produzido pelos estudantes entrevistados; pré-análise e validação dos dados obtidos. Ainda, foi realizada uma exploração das comunicações com o objetivo de construir analisadores para adensar o processo de reflexão, complementada com o estudo da bibliografia selecionada que possibilitou a compreensão dos dados obtidos. **Resultados:** Obtidos a partir de um total de 17 questionários de alunos do Curso de T.O. Foram analisados os trabalhos de conclusão da disciplina T.O e as Práticas Corporais I, relacionando-os com os questionários propostos. Notou-se a importância das práticas corporais como meio de potencialização e apropriação dos corpos pelos sujeitos da pesquisa e uma resposta significativa dos usuários acompanhados quando participam das abordagens corporais nos diferentes serviços. Efeitos na corporeidade: diminuição das dores, ampliação da consciência do corpo, melhora da postura, da respiração e da movimentação; e na sociabilidade-melhora da comunicação e relação entre os participantes dos grupos, fortalecimento das redes de pertencimento e maior presença nos ambientes da vida. **Conclusões:** As respostas positivas à formação e intervenção sobre o corpo abrangem múltiplas qualidades de experiências que indicam maior vitalidade e disposição para a realização de atividades significativas, aspectos amplamente considerados pelo T.O na atuação com diferentes populações em situação de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Corpo; Cuidado; Práticas Corporais; Terapia Ocupacional

ESTUDO DE CASO SOBRE A CONVIVÊNCIA NO CAPSI VILA MARIA/VILA GUILHERME

Letícia Amancio; Júlia Nascimento Câmara; Carolina Donato da Silva; Maria Inês Brunello

Introdução: É previsto pela legislação vigente que os CAPS's contemplem Espaços de Convivência tanto interno como externo, nos quais se promova o encontro entre frequentadores do serviço. Na experiência de estágio no CAPSi Vila Maria/Vila Guilherme, foi possível perceber que esse Espaço, no referido serviço, está comprometido devido a não adequação da estrutura física, o que acaba por refletir também em questões relacionadas à equipe e seu entendimento sobre a Convivência. **Objetivos:** Analisar o Espaço de Convivência do CAPSi Vila Maria/Vila Guilherme a partir de elementos teóricos; de observações nossas, da própria equipe e dos usuários do serviço, e com tais dados refletir e discutir quanto às limitações e possibilidades desse espaço. **Método:** Para a análise foram utilizadas: 1.Observações registradas em diário de campo; 2.Aplicação de questionário com a equipe e usuários que frequentam o espaço de Convivência; 3.Leitura de artigos relacionados ao tema. **Resultados:** O Espaço de Convivência do CAPSi é limitado principalmente pela fragilidade da ambiência do serviço. O lugar físico onde o CAPSi se encontra é precário, não há um ambiente acolhedor e confortável. Em relação à equipe, percebe-se que os técnicos concordam que o Espaço de Convivência diz respeito à interação e relação entre usuários, serviços e profissionais, porém na prática, observamos que a interação não se dá de forma espontânea, e que este é um fator importante para ser cuidado. A ambiência não garante a Convivência. Quanto aos objetivos, a maior parte dos usuários se refere ao próprio convívio, e ao favorecimento das trocas sociais; alguns ressaltaram a melhora da qualidade de vida, além do tratamento e a observação mais cuidadosa; outros acreditam que a espontaneidade do espaço seja muito potente para as trocas sociais e afetivas. Porém, a equipe discorda em alguns fatores, como no entendimento geral a respeito do que é esse espaço de saúde, e de quais formas ele poderia funcionar, notamos também a discordância sobre o critério de inclusão de usuários, não há clareza quanto a quem necessitam frequentar esse espaço, ou não. Em relação aos usuários percebemos que mesmo reclamando do espaço, dele ser precário e ocioso, eles não apresentam críticas, visto que, quando perguntado quais seriam as mudanças que eles fariam na Convivência, a maioria disse que não mudaria nada. **Discussão:** A fragilidade do espaço físico - pouco adequado e acolhedor - nos parece ser um dos motivos do esvaziamento do Espaço de Convivência, tendo em vista que ele seria um lugar destinado a favorecer interações pessoais de forma espontânea. Apontamos também que esse espaço, dado sua potência, não deveria funcionar nos moldes de grupo terapêutico; com regras, horários e dinâmicas específicas. Nessa direção, parece-nos que o mais adequado seria a convivência ser estruturada de acordo com as demandas dos usuários a compõem em determinado período, adaptando-se assim, constantemente aos seus desejos, necessidades, vontades, contornos. **Conclusão:** O Espaço de Convivência está diretamente relacionado à ambiência do serviço. Acreditamos que seria necessário que a equipe se mobilizasse para reorganização do Espaço de Convivência em relação aos participantes (profissionais e usuários), além da otimização dos manejos e possibilidades de utilização do espaço e do território.

Palavras-chave: Ambiência; Adolescência; Convivência; Infância; Saúde mental

ESTUDO SOBRE OS CUIDADORES DE USUÁRIOS INTERNADOS ATENDIDOS PELA TERAPIA OCUPACIONAL NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO: ANÁLISE PRELIMINAR

Caroline Ferreira Jorge; Rosé Colom Toldrá

Introdução: Durante a hospitalização, os cuidadores enfrentam situações complexas e vivenciam rupturas significativas em suas rotinas devido ao cuidado a ser prestado, o que evidencia a importância de uma atenção integral e humanizada, que garanta o conforto do usuário e de seus cuidadores e, conseqüentemente, a construção de parcerias com os mesmos durante a internação e no processo de preparação para alta. **Objetivos:** Identificar e compreender as demandas dos cuidadores e dos usuários internados e as possibilidades das ações da Terapia Ocupacional (TO) e da equipe multiprofissional na Enfermaria de Clínica Médica do HU-USP. **Métodos:** Estudo de caráter qualitativo e descritivo, realizado a partir de pesquisa bibliográfica e documental, desenvolvido de agosto de 2014 a setembro de 2015. O estudo documental foi realizado com base nos registros dos atendimentos da TO, nas informações dos prontuários e nos dados das entrevistas com os cuidadores. Pesquisa aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa da FMUSP e financiada pela FAPESP. **Resultados:** Foram entrevistados 10 cuidadores, 80% eram mulheres e 70% possuíam uma rede de amigos e familiares para partilhar o cuidado do usuário. Destes, 70% sinalizaram sobrecarga física e/ou emocional, 10%, necessidade de ser escutado e 20%, dificuldades para compreender as orientações realizadas pelos profissionais. Quanto à atenção oferecida pela TO, 20% dos entrevistados reconheceram-se acolhidos, 80% receberam orientações para prevenção de possíveis sequelas e 50%, identificaram a importância das orientações recebidas para o pós-alta. **Discussão:** Embora os cuidadores referissem apoio de uma rede de suporte, a maioria manifestou despreparo, desgaste físico e emocional e, conseqüente, ruptura da rotina, devido ao ato de cuidar, o que revela a necessidade de estratégias de atenção e acolhimento destes pelos profissionais. Dada a quantidade de orientações oferecidas pela equipe, foi identificada dificuldade de assimilação por parte dos cuidadores, demonstrando a importância de ações interdisciplinares que facilitem o processo de orientação e sua prática no período de hospitalização e, principalmente, na alta. Momento este identificado como mais difícil devido a insegurança gerada pela responsabilidade do cuidado. **Conclusão:** Os dados apontam à importância do desenvolvimento de intervenções conjuntas da equipe com os cuidadores, para maior escuta e efetividade das orientações e segurança por parte dos mesmos para as ações de cuidado.

Palavras-chave: Cuidadores; Familiares; Hospitalização; Humanização; Terapia Ocupacional

HISTÓRIA DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA USP: NASCIMENTO E IMPLANTAÇÃO DE UM CAMPO DE SABER E PRÁTICAS NA UNIVERSIDADE

Karen Naomi Yoneda; Thainara Cabral; Ana Cristina Fagundes Souto; Camila Cristina Bertolozzi Ximenes de Souza; Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima; Fernanda Nicácio; Eucenir Fredini Rocha

Introdução: Trata-se de pesquisa vinculada à Comissão de Cultura e Extensão da Área de Terapia Ocupacional da USP (CCEXTO). Tem por objetivo organizar um Banco de Dados da história do curso de Terapia Ocupacional da USP desde sua fundação até os dias de hoje, considerando que a profissão deve completar 100 anos de existência no mundo em 2015 e que este curso foi o primeiro a ser reconhecido como de nível superior no Brasil. Esse Banco de Dados deve contribuir para as atuais e futuras atividades de cultura e extensão da Área de Terapia Ocupacional. Como objetivos e metas a serem alcançados, pretende-se: a) Constituir um Banco de dados sobre as diferentes atividades de extensão da área de Terapia Ocupacional da década de 1950 até os dias atuais. b) identificar e organizar uma linha do tempo com as diferentes atividades de extensão desenvolvidas pelos nove laboratórios da Área de Terapia Ocupacional desde a década de 1980 até os dias atuais. c) identificar e organizar uma linha do tempo com as diferentes parcerias estabelecidas no campo da assistência e extensão com órgãos públicos e outros parceiros nas atividades de extensão e cultura da Área de Terapia Ocupacional. d) oferecer subsídios para as atividades da Comissão de Reestruturação Curricular da Área de Terapia Ocupacional da USP no planejamento do novo currículo (2016) em relação às atividades de cultura e extensão. e) apoiar as atividades da Comissão de Cultura e Extensão da Área de Terapia Ocupacional da USP no planejamento de atividades de extensão e cultura no próximo quinquênio. f) propiciar aos bolsistas a vivência de situações práticas com profissionais de outras áreas do conhecimento e de elaboração de um banco de dados. A pesquisa será desenvolvida pelos docentes coordenadores e contará com o apoio de bolsistas da CCEX que deverão desenvolver as seguintes ações/atividades: a) Localizar documentos (escritos e audiovisuais); b) Empregar técnicas de tratamento e conservação de documentos; c) Digitalizar e indexar documentos; d) Criar banco de dados; e) Identificar eixos históricos e narrativas importantes que tenham relevância para a história da Terapia ocupacional da USP e suas contribuições para a história da Terapia Ocupacional no Brasil no campo das atividades de extensão e cultura; f) Visitar unidades da USP que abrigaram as primeiras ações da área e identificar informações relevantes para as atividades de cultura e extensão; g) Organizar dados técnicos e históricos da Terapia Ocupacional da USP e relacionar com o aprendizado teórico-prático da terapia ocupacional no campo da cultura e extensão. Aqui no evento estamos apresentando alguns dos resultados preliminares, elencados em uma linha do tempo da história da terapia Ocupacional na USP.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; História; Terapia Ocupacional na USP

IMIGRAÇÃO E ACESSO A DIREITOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE E PESSOAS ORIUNDAS DO CONTINENTE AFRICANO

Beatriz Nabarro Carmona; Débora Galvani; Marta Carvalho de Almeida; Denise Dias Barros

Introdução: A cidade de São Paulo tem se tornado importante destino nos fluxos migratórios contemporâneos. Assim, a presença de pessoas oriundas do continente africano e sua participação em espaços da cidade, nos circuitos da educação, artes, cultura, movimentos sociais e religião recoloca, de forma cada vez mais contundente, a necessidade de se construir diálogos interculturais e movimentos a favor da cidadania universal. O aumento do número de imigrantes na cidade e o seu acesso aos serviços públicos têm interrogado o estabelecido e colocado novas demandas aos profissionais, incluindo os terapeutas ocupacionais, e às diferentes políticas públicas brasileiras.

Objetivo: Tratando-se de trabalho final para a disciplina de MFT0792-Prática Supervisionada III - Terapia Ocupacional Social, buscou-se compreender as diferentes dimensões do problema do acesso de imigrantes, à saúde, privilegiando o circuito de pessoas oriundas do continente africano, tendo como base as experiências teórico-práticas da disciplina.

Metodologia: Tendo como referência a região central da cidade, sobretudo Sé e Bela Vista, foi realizado percurso que envolveu visitas técnicas e entrevistas com profissionais em serviços de referência para imigrantes. A coleta de informações enfocou os mecanismos de acesso dos serviços, suas exigências formais, as dificuldades que vem sendo encontradas e as estratégias desenvolvidas para saná-las.

Resultados e Discussão: O percurso compreendeu visitas à Missão Paz, organização histórica que se dedica ao atendimento do imigrante na cidade de São Paulo, à UBS Sé (contando com a participação de terapeuta ocupacional e de agentes comunitários de saúde imigrantes do Congo e do Senegal) e à UBS Humaitá, que é unidade de referência para o Centro de Referência ao Imigrante (CRAI/SMDH), na região da Bela Vista. Foi possível, também, conhecer e participar do encontro da Rede de Saúde da região da Sé, onde se desenvolvem discussões ampliadas acerca das questões migratórias e da necessidade de ampliação do acesso à saúde. Tal percurso fez notar as dificuldades dos imigrantes em acessar serviços básicos da cidade, ainda que qualquer imigrante, independente de sua regularização de documentação, tenha direito ao a acessar os serviços de saúde. O idioma, as diferenças culturais ou a falta de informações, foram identificados como dificuldades a serem enfrentadas.

Considerações finais: A partir das visitas e entrevistas realizadas, notou-se que os serviços de saúde estão se articulando para responder às novas demandas, propondo estratégias como a contratação de intérpretes e de agentes comunitários imigrantes, bem como a construção de espaços de debate e formação. Porém, vigora uma série de dificuldades que dificultam o acesso dos imigrantes à saúde. A superação completa dessas barreiras exige a criação de uma nova lei de migrações, pautada nos direitos humanos, e uma política migratória nacional que privilegie a garantia de acesso a direitos.

Palavras-chave:

INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL E COGNIÇÃO DE IDOSOS HOSPITALIZADOS

Tamara Neves Finarde Pedro; Bárbara Garigó Padin Paiva; Isabela Aparecida Trajano Valente; Mariana Pereira Zenaro; Mariângela Lopes Bitar; Maria Helena Morgani de Almeida; Maria Elisa Pimentel Piemonte; José Eduardo Pompeu; Danielle Borrego Perez; Marina Picazzio Perez Batista

Introdução: A capacidade funcional, relacionada com a possibilidade de gerir a própria vida com autonomia e independência, é influenciada por distintos aspectos, dentre eles a cognição. O declínio das funções cognitivas, que ocorre normalmente no envelhecimento, pode se agravar quando o idoso é hospitalizado. Para avaliar o comprometimento funcional e prevenir seu agravamento durante o processo de hospitalização, é relevante o uso de medidas para identificação da funcionalidade global. Esta avaliação quando realizada por equipe interprofissional favorece a qualidade da assistência, por se identificar diferentes aspectos que incidem na cognição. **Objetivo:** Caracterizar o perfil de independência funcional de pacientes idosos internados em um hospital universitário, correlacionando desempenho para as atividades básicas e instrumentais de vida diária, comunicação e deglutição, com a cognição. **Métodos:** Estudo transversal quantitativo descritivo, com idosos de idade igual ou superior a 60 anos, internados no Hospital Universitário. Aplicar-se-ão instrumentos para caracterizar a independência funcional e o perfil cognitivo dos sujeitos. São eles: Medida de Independência Funcional, Escala Cognitiva de Montreal, Questionário de Atividades Funcionais de Pfeffer, Avaliação Funcional das Habilidades de Comunicação, Swallowing Quality of Life e Functional Oral Intake Scale e, posteriormente, será estabelecida correlação dos resultados com as categorias da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). **Resultado:** Durante a internação, a avaliação da funcionalidade é um importante parâmetro, pois tem o potencial de revelar aspectos que incidem na saúde e que, ao neles se intervir, podem modificar o impacto negativo da hospitalização para o sujeito. Espera-se que a avaliação multidimensional proporcione uma linguagem comum entre os profissionais da saúde, já que a não interação das áreas profissionais reforça o isolamento profissional, produz fragmentação das ações e dificulta o trabalho em equipe. Ainda, acredita-se que a caracterização da cognição e da funcionalidade por meio das categorias da CIF auxilie no desenvolvimento de ações interprofissionais, favorecendo autonomia e independência de idosos internados. Isto porque se reconhece que a CIF propõe uma linguagem comum para as condições de saúde, visando melhorar a comunicação entre profissionais e usuários.

Palavras-chave: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Hospitalização; Idoso

INTER-RELAÇÕES ENTRE SAÚDE, DOENÇA E TRABALHO: ESTUDO DE CASO JUNTO À EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Aline Rodrigues Pereira; Juliana de Oliveira Barros; Tatiana de Andrade Jardim; Selma Lancman

Introdução: O trabalho tem papel fundamental na construção da identidade dos sujeitos, pois é nele que os mesmos se desenvolvem, aperfeiçoam as suas habilidades e realizam trocas sociais. Porém, alguns contextos de trabalho organizam-se de forma a facilitar processos de adoecimento, o que pode ocasionar o afastamento do trabalhador do ambiente laboral. Observa-se, por exemplo, que nos contextos de trabalho em saúde o técnico de enfermagem acaba se tornando o profissional com maior número de afastamentos. Em ambientes hospitalares, a enfermagem representa a maior força de trabalho e, as exigências físicas, cognitivas e psíquicas das tarefas desempenhadas pelas equipes somadas à precariedade das situações de trabalho influenciam esse processo. **Objetivo:** Compreender aspectos relacionados às condições e à organização do trabalho de profissionais da enfermagem inseridos em contexto hospitalar que possam favorecer o adoecimento dos trabalhadores e, conseqüentemente, levar a situações de afastamento. **Metodologia:** Este estudo compõem a pesquisa "Influência de fatores organizacionais e relacionais nos processos de retorno e permanência no trabalho: um estudo de caso", desenvolvida entre os anos de 2013 e 2015 no Hospital Universitário da USP (HU-USP). Para responder a necessidade da pesquisa principal de definição do local onde seria realizado o estudo de caso, aplicou-se um questionário com a população do HU-USP que sofreu afastamento previdenciário entre 2011-2012. Dentre todos os voluntários, os profissionais de enfermagem destacaram-se como a população que mais se afastou em decorrência de acidente de trabalho, doença do trabalho ou agravamento de doença comum pelo trabalho. Utilizou-se a análise estatística descritiva simples para tratamento dos dados. **Resultados:** Dos 95 que responderam ao questionário, 14 compuseram a população alvo deste estudo. Todos eram do sexo feminino, a maioria possuía entre 45-54 anos de idade (50%), formação técnica (42%) e mais de 15 anos de trabalho no HU – USP. Todos relataram alguma queixa de saúde, principalmente musculoesquelética, associada ao trabalho. Relataram como principais fatores que dificultavam a realização do mesmo: o acúmulo de tarefas e imprevistos, a falta de respeito as restrições laborais, o desenvolvimento de tarefas concomitantes, o pouco tempo em relação à demanda do trabalho, espaço físico, ferramentas e equipamentos insuficientes / inadequados. **Discussão e Conclusão:** Como a instituição estudada é um hospital público, os trabalhadores que ali ingressam podem permanecer por um longo período. Com isso surge a questão: o hospital está preparado para cuidar da saúde do trabalhador que envelhece trabalhando nesse local? O envelhecimento é naturalmente acompanhado de perdas funcionais, porém, o ambiente de trabalho pode estar acelerando esse processo. Destaca-se a necessidade de repensar as formas de organização e condições do trabalho a fim de prevenir adoecimentos e afastamentos no contexto estudado.

Palavras-chave: Adoecimento pelo trabalho; Afastamento do trabalho; Acidentes de trabalho; Enfermagem; Hospital Universitário

JOVENS E ADULTOS COM LIMITAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES NO MUNDO DO TRABALHO: A CONSTRUÇÃO DE APOIOS PARA PARTICIPAÇÃO (FASE III)

Talita D. Tangerino; Caroline F. Jorge; Fátima C. Oliver; Marta Aoki

Introdução e objetivos: A participação social de pessoas com limitações na realização de atividades é um desafio constante para a sociedade e por isso é essencial que existam ações sociais e políticas públicas que apoiem essas pessoas na aquisição e apropriação de seus direitos. Nesta perspectiva, desde 2012, o Laboratório de reabilitação com ênfase no território da FMUSP, em parceria com a Unidade Básica de Saúde (UBS) do Jd. Boa Vista e com a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, vem realizando ações de apoio à inclusão da PCD e/ou com sofrimento psíquico no trabalho, com o objetivo de compreender e auxiliar essas pessoas no enfrentamento das dificuldades decorrentes da inclusão e do exercício do trabalho. O projeto também visa contribuir com a formação acadêmica e prática dos alunos bolsistas. **Metodologia:** o projeto foi dividido em 3 etapas, a primeira se baseou na identificação, sensibilização e grupalização das PCD e seus familiares; a segunda, pela criação de parcerias com as empresas e com os recursos locais, assim como a inclusão de alguns participantes do grupo no trabalho; e a terceira, no fortalecimento das parcerias realizadas, no acompanhamento das questões referentes a permanência das PCD no trabalho e no incentivo e apoio a profissionalização das PCD mais limitantes. **Resultados e discussão:** foi possível dialogar e criar parcerias com serviços que atendem a PCD como a Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência, o Centro de Apoio ao Trabalhador, projetos de Emprego Apoiado como os do Instituto Pestalozzi de Osasco e APAE de São Paulo, iniciativas de economia solidária da região, serviços de qualificação profissional para PCD como "Nova Projeto" e "Meu Novo Mundo" da Federação das Indústrias do Estado (FIESP), que proporcionaram a inclusão efetiva de participantes em algumas dessas iniciativas. Foi criado o Fórum de Apoio a Inclusão no Trabalho do Butantã, composto pelos serviços já citados e demais profissionais (das áreas de saúde, educação, assistência social e trabalho), atuantes na região e que estão envolvidos com o tema. Nas reuniões mensais do projeto com as PCD, seus familiares são realizadas atividades que propiciam na prática a aproximação do trabalho. Até o momento, foram incluídas 11 PCD no trabalho. **Conclusões:** as ações realizadas com os usuários da UBS permeou a promoção da prática de direitos, suscitou a autonomia e a independência das PCD e complementou iniciativas no território de suporte a rede de inclusão.

Palavras-chave: Inclusão; Pessoa com Deficiência (PCD); Trabalho

GRUPO DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA: DESENVOLVIMENTO A PARTIR DA OPINIÃO DE ALUNOS GRADUANDOS E IDOSOS PARTICIPANTES

Karen Naomi Yoneda; Marina Picazzio Perez Batista; Maria Helena Morgani de Almeida

Introdução: O Programa de Estimulação da Memória e Funções Cognitivas Relacionadas (PEM), oferecido pelo Laboratório de Estudos e Ações em Terapia Ocupacional e Gerontologia (Geron-TO), do Curso de Terapia Ocupacional (TO) da FMUSP, é uma estratégia que busca mobilizar as funções cognitivas, em especial a memória. Considerando as alterações dessas funções no processo de envelhecimento saudável, o PEM visa ampliar no cotidiano o emprego de estratégias mnemônicas e a promoção de estilos de vida saudáveis. **Objetivo:** Por meio de bolsa concedida pelo Programa Aprender com Cultura e Extensão, buscou-se aprimorar o PEM. **Métodos:** Para tanto, realizou-se com a docente e com a terapeuta ocupacional do Geron-TO um levantamento de sugestões dos alunos de TO, que ao cursarem disciplinas práticas na área de Gerontologia, ministraram, sob supervisão, o PEM em anos anteriores. Também levantou-se as recomendações dos idosos participantes dos PEM já oferecidos, as quais foram previamente registradas em banco de dados. A análise deste material embasou a proposição de ajustes ao PEM, que foi posteriormente desenvolvido, incorporando as modificações propostas. O bolsista participou ativamente dos encontros, e sob supervisão, foi preparado para ministrar algumas atividades, em conjunto com alunos estagiários do quarto ano de TO. Os ajustes foram avaliados a partir de devolutivas dos alunos e idosos. **Resultados:** Foi identificada a necessidade dos seguintes ajustes, efetuados durante o período da bolsa: a) Modificações no conteúdo do PEM: o que foi principalmente realizado a partir da releitura das referências já adotadas; b) Modificações na linguagem dos materiais do Programa, tornando-a acessível aos distintos níveis de escolaridade dos idosos participantes; c) Inclusão de último encontro, com a revisão de todo conteúdo abordado durante o PEM; d) Maior detalhamento das estratégias de *criatividade e atribuição de emoção*, visando facilitar sua aplicação no cotidiano; e) Inserção de atividades práticas adicionais, diminuindo conteúdo teórico; f) Organização de todas as referências teóricas que embasam o PEM, visando favorecer maior apropriação pelos graduandos. **Discussão:** Evidenciou-se que o aprimoramento do PEM proporcionou seu melhor desenvolvimento pelos alunos e aproveitamento pelos idosos. Tal fato se reveste de importância pois o PEM oferecido, busca proporcionar aos idosos a melhora do desempenho cognitivo, que repercute positivamente no envelhecimento saudável. **Conclusão:** Por meio do desenvolvimento prático em vivência com os idosos e com os alunos, foi possível identificar os benefícios dos ajustes realizados. Sugere-se ainda maior equilíbrio teórico-prático para aprimoramento do PEM.

Palavras-chaves: Cognição; Envelhecimento; Promoção da Saúde; Terapia Ocupacional

MELHORA NO DESEMPENHO DE ATIVIDADES INSTRUMENTAIS DE PESSOAS COM SUSPEITA DE COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE

Camila Exner; Marina Picazzio Perez Batista; Letícia Pereira Santos; Tamara Neves Finarde; Maria Helena Morgani de Almeida

Introdução: Idosos com "Comprometimento cognitivo leve" (CCL) podem apresentar dificuldade para desempenho de atividades instrumentais de vida diária (AIVD) que requerem forte demanda cognitiva. O diagnóstico precoce e a elaboração de intervenções que sejam cuidadosamente direcionadas para esta população são necessárias. **Objetivos:** Elaborar e desenvolver intervenção grupal em Terapia Ocupacional a idosos com suspeita de CCL, com ênfase na redução de dificuldades funcionais. **Métodos:** O presente estudo, prospectivo, descritivo e analítico, foi desenvolvido nos moldes de pesquisa-intervenção, por meio de bolsa estudantil concedida pelo Santander - Programa de Iniciação Científica e em parceria com residentes de terapia ocupacional do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar. Planejou-se e implementou-se o "Programa de Estimulação Cognitiva" (PEC), com nove encontros semanais de duas horas de duração, que ocorreu no Hospital Universitário da Universidade de São Paulo. Os sujeitos foram avaliados e reavaliados pelos: Teste Comportamental de Memória de Rivermead; Questionário de percepção subjetiva de perda de memória - MAC-Q, e Questionário de atividades funcionais de Pfeffer. Os encontros enfatizaram uso de estratégias para melhora do desempenho em tarefas e/ou atividades instrumentais com forte demanda cognitiva, visando aumento da independência. Foi realizado um grupo focal com o objetivo de conhecer a percepção dos idosos a respeito do processo de participação no grupo. **Resultados:** Participaram cinco sujeitos. Foi possível inferir que a intervenção impactou positivamente no desempenho funcional, na medida em que houve melhora no escore total do Pfeffer para a totalidade das pessoas que referiram dificuldade em atividades instrumentais no momento da avaliação. Quanto às queixas subjetivas de memória, 60% dos idosos referiram melhora no MAC-Q. Em relação ao desempenho cognitivo, apesar do grupo não enfatizar o treino de funções cognitivas, 40% dos idosos apresentaram melhora na pontuação total do Rivermead, teste que avalia memória e funções cognitivas relacionadas. No grupo focal todos os participantes afirmaram que o grupo auxiliou no desempenho das atividades diárias. **Discussão:** Verificou-se que o grupo impactou positivamente no grau de independência relativo ao desempenho das AIVD, e portanto, atingiu seu objetivo principal. Acredita-se que a maior independência nas AIVD provavelmente impactou, mesmo que indiretamente, nas habilidades cognitivas. Intervenções que visem ofertar estratégias de compensação para facilitar e aprimorar o armazenamento e o resgate de informações, tem o potencial de atenuar a perda de independência. **Conclusão:** Considera-se que a proposta contribuiu para se pensar em estratégias específicas a idosos com CCL no que se refere à compensação e redução de dificuldades no desempenho de atividades instrumentais.

Palavras-chave: Comprometimento Cognitivo Leve; Reabilitação; Terapia Ocupacional; Idoso

O IMPACTO DA LESÃO DE NERVO RADIAL PÓS FRATURA DE ÚMERO SOB A ÓTICA DA CIF

Tamara Neves Finarde Pedro; Letícia Pereira Santos; Ana Paula Pelegrini Ratier

Introdução: As fraturas de úmero são as de segunda maior ocorrência em membros superiores e a incidência de lesão de nervos periféricos varia de 6.2 a 67% dos casos. Visando ampliar a reabilitação para além da análise das funções motoras e do enfoque na incapacidade física, faz-se imperativo que o processo terapêutico aborde também outras áreas, como as condições psicossociais, ambientais e relacionais que interferem na funcionalidade. Contemplando essa proposta, a Organização Mundial de Saúde (OMS) propôs em 2001 a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). **Objetivo:** Analisar os impactos da lesão de nervo radial pós fratura de úmero em pacientes a partir dos domínios e categorias da CIF. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de 5 pacientes com fratura de úmero e lesão de nervo radial associada pós cirurgia corretiva, acompanhados no ambulatório de Terapia Ocupacional de um Hospital Universitário. **Resultados:** Trata-se de 4 homens e uma mulher em pós-operatório, com idade mediana de 38 e média de 41,2 anos. Pela semelhança da lesão, conseguimos visualizar um padrão similar de acometimentos nos domínios de estrutura e função, bem como atividade e participação. A ocorrência concomitante de lesão nervosa implica em prejuízos não tradicionalmente esperados no domínio de atividade e participação, tais como: utilização da mão e do braço, utilização de movimentos finos da mão, conduzir veículos motorizados, lavar partes do corpo, vestir-se, comer, preparar refeições e trabalho remunerado. **Discussão:** A CIF permite a ampliação do olhar do terapeuta para além do modelo biomédico, que privilegia estruturas e funções. Além disso, a forma como a CIF classifica o indivíduo, permite que o processo terapêutico seja pautado nas reais necessidades e características do paciente, favorecendo que a intervenção modifique os fatores ambientais primordiais para a reabilitação, como a utilização de órteses e treino funcional para o retorno do paciente às suas atividades com independência, sendo possível traçar condutas que visem restabelecer a funcionalidade nos diversos papéis sociais. **Conclusões:** A inovação da CIF possibilita verificar o impacto da fratura de úmero e de possíveis lesões associadas na qualidade de vida, pois viabiliza a compreensão das atividades em perspectivas individuais e sociais, evidenciando as demandas de maior prioridade no processo terapêutico.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Reabilitação; Fraturas do Úmero

O LÚDICO, A BRINQUEDOTECA HOSPITALAR, A BRINCADEIRA E O BRINQUEDO NA INFÂNCIA COMO PROMOÇÃO À SAÚDE

Natani Alves Rodrigues; Edmur Antonio Stoppa

Introdução e Objetivo: O lúdico e a infância indubitavelmente fazem parte da história da cultura humana, e veem sendo estudados e trabalhados como fator importante nas condições de qualidade de vida das pessoas, pois além de exercerem papel importante no processo de formação psicossocial do indivíduo proporcionam uma fonte de prazer para a vida cotidiana. O estudo traz a importância da vivência lúdica; do lúdico, da brinquedoteca, da brincadeira e do brinquedo na infância, os quais são discutidos como recursos alternativos na terapia hospitalar, bem como o brincar é visto como promoção a saúde. O trabalho tem como objetivo ampliar as reflexões sobre a atuação do profissional no âmbito hospitalar, estudar a importância do lúdico enquanto componente da cultura na infância, em especial para as crianças em tratamento hospitalar, bem como ampliar os estudos sobre a ação do lúdico e suas atividades e dinâmicas como proposta terapêutica. A metodologia aborda tanto pesquisa bibliográfica empírica quanto pesquisa de campo feita no Hospital da PUC-Campinas – Hospital e Maternidade Celso Pierro por meio de estudo de caso de uma amostra. **Metodologia:** Foi realizado levantamento bibliográfico na base de dados das bibliotecas da Escola de Artes, Ciências e Humanidades, da Escola de Enfermagem e Faculdade de Medicina da USP, além da biblioteca da Escola Paulista de Medicina - UNIFESP. Para esse tipo de estudo foram utilizadas bibliografias como: livros, artigos, teses, e monografias que tinham como palavras-chave: lúdico, vivência lúdica, ambiente hospitalar, criança, infância, brinquedoteca, brinquedos. Como universo para a pesquisa de campo, era necessário um local que possuísse uma enfermaria pediátrica, a qual tivesse em seu ambiente uma brinquedoteca hospitalar; um espaço para as crianças brincarem e desenvolverem suas capacidades. O local escolhido como amostra foi o Hospital Maternidade Celso Pierro, hospital da PUC em Campinas – SP. A pesquisa coletou fatos para serem relacionados à teoria que foi o passo inicial na construção desse protocolo de investigação. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e roteiro de observação livre onde foi possível saber das experiências vivenciadas no local e as opiniões dos profissionais que lá atuam. **Resultados e Discussão:** Após o estudo dos dados bibliográficos e da análise da pesquisa de campo, pode-se dizer que as aplicações do brinquedo e da brincadeira são vistas como um agente potencializador no processo de recuperação da capacidade de adaptação da criança hospitalizada, além de proporcionar a aproximação dos profissionais envolvidos criando uma ligação de confiança entre os mesmos. Essas práticas de apoio terapêutico, além de minimizarem os efeitos negativos da hospitalização na concepção da criança e de sua família, fazem com que os profissionais percebam a grandiosidade da assistência do lúdico e as suas repercussões sobre a reabilitação da criança nas condições emocionais. Já a brinquedoteca é um recurso indispensável para ajudar na transformação daquele ambiente hospitalar em um local para a brincadeira. Ela proporciona acima de tudo a melhoria das condições psicológicas das crianças, fazendo com que elas enfrentem melhor as privações decorrentes da internação, as impossibilidades e limitações da doença. É um espaço que possibilita o acesso a diversos brinquedos, que abrangem todas as idades e ambos os gêneros, que dentro de um ambiente lúdico estimulam a criança a brincar, a explorar, experimentar, proporcionando assim estímulos para que ela se sinta livre para fazer suas próprias escolhas, sem deixar de lado seu desenvolvimento psíquico físico, motor e social. Pode-se dizer que o objetivo do trabalho foi alcançado; abordar a importância do lúdico, da brinquedoteca, da brincadeira e do brinquedo na infância e como eles podem ser vistos como promoção a saúde dentro do âmbito hospitalar, no caso, o Hospital e Maternidade Celso Pierro. **Conclusão:** Concluiu-se que o lúdico e a vivência lúdica na infância dentro do hospital são de extrema importância para que as crianças tenham a oportunidade de brincar, além de minimizarem os efeitos negativos da experiência traumática que impacta na vida de todas as pessoas sujeitas a aquele ambiente de internação.

Palavras-chave: Brincadeira, Brinquedo, Brinquedoteca hospitalar, Infância, Lúdico, Promoção à saúde

O PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DO INSS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Cristina de Almeida; Gabriela Mytiê Takayama; Selma Lancman; Tatiana de Andrade Jardim; Juliana de Oliveira Barros

Introdução: O Programa de Reabilitação Profissional (PRP) da Previdência Social, serviço prestado pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) é atualmente um dos campos de prática das terapeutas ocupacionais do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar na área de “Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde e Trabalho” (Faculdade de Medicina/Universidade de São Paulo). Este programa é de caráter obrigatório aos segurados incapacitados por doença ou acidente, oferecendo-lhes meios de reeducação ou readaptação profissional para o retorno ao mercado de trabalho. O atendimento é realizado por equipe multidisciplinar, composta por Médico Perito do INSS e Analistas do Seguro Social, com formação superior em diferentes áreas, tais como Fisioterapia, Psicologia, Serviço Social, Sociologia e Terapia Ocupacional. **Objetivo:** Apresentar e discutir os possíveis impactos da disponibilidade de parcerias para realização de cursos e treinamentos dos segurados elegíveis ao PRP. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência construído a partir da vivência e reflexão do trabalho desenvolvido pelas residentes terapeutas ocupacionais no contexto da reabilitação profissional previdenciária. **Resultados e Discussões:** São quatro as propostas de ação do processo de habilitação e reabilitação profissional: avaliação do potencial laborativo dos segurados; orientação e acompanhamento do processo de reabilitação; articulação com a comunidade para parcerias e convênios para oferta de cursos e treinamentos profissionais; e pesquisa de fixação no mercado de trabalho. Tais ações demandam do serviço alternativas diversas, tanto de possibilidades de ação quanto de busca de parcerias, de forma que a capacitação dos segurados para o exercício de uma nova função ofereça possibilidades que vão ao encontro do sujeito, seus desejos e sua condição de saúde. Ressalta-se a importância em considerar a centralidade do trabalho na construção da identidade do indivíduo, além do estado de fragilidade do sujeito frente ao ato de trabalhar, em decorrência de sua nova condição de saúde e de vida. Atualmente, a agência em questão dispõe de pequena quantidade de parcerias e convênios firmados, não conseguindo responder à demanda dos segurados no que tange a variedade de cursos e treinamentos. Essa falta de maior compatibilidade entre as opções oferecidas e as características e anseios dos segurados pode impactar na adesão e efetividade dos cursos e treinamentos. **Conclusão:** O programa apresenta promissora proposta de ação, entretanto, nota-se a necessidade de ampliação de alternativas, parcerias e convênios para que o processo de reabilitação ou habilitação profissional seja executado de maneira efetiva e vivenciado com plenitude e sentido pelo sujeito.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Saúde do Trabalhador; Residência Multiprofissional; Reabilitação Profissional

O TERRITÓRIO E SEUS PROTAGONISTAS: NOVOS OLHARES PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE

Ana Terra dos Santos Barbosa; Danielle Peralta Kazanji; Mariana Silva Lima; Pérola Prado; Carla Regina Silva Soares; Marta Carvalho de Almeida

Introdução: Acompanhamentos de terapia ocupacional realizados com crianças e jovens que moram na região do Butantã mostraram que, nesse território, a presença de concepções que desqualificam ações e expressões da infância e da juventude favorece a naturalização da violação de direitos desses segmentos sociais. Concepções negativas e preconceituosas, principalmente sobre os jovens, foram notadas mesmo entre aqueles que são mais diretamente responsáveis pela proteção de seus direitos, como familiares e profissionais das áreas de saúde, educação e assistência social, constatando-se as considerações de ABRAMO (2007). **Objetivos:** Visando contribuir para a ampliação do respeito aos direitos de crianças e jovens nesse território socioespacial, buscou-se fomentar oportunidades para que tais concepções fossem reelaboradas criticamente, de modo reflexivo e compartilhado. **Metodologia:** Evidenciar, apreciar coletivamente e dialogar sobre experiências e produções artísticas e/ou culturais protagonizadas de modo autônomo por crianças e jovens moradores da região do Butantã foram ações que compuseram o eixo estratégico do projeto. Para implementá-las foram propostos 10 encontros reunindo os protagonistas de produções culturais e/ou artísticas e os profissionais de unidades assistenciais das áreas de saúde, educação e assistência social. Os encontros foram abertos à participação de familiares e da comunidade e aconteceram em diferentes espaços (escolas, centros culturais e unidades de assistência). Ocorreram de novembro de 2014 a julho de 2015, tendo sido precedidos da busca de expressões culturais e artísticas (em escolas, unidades da rede assistencial e cultural e movimentos sociais), partindo-se de informações acessadas em canais virtuais. Cada encontro foi composto por: a) apreciação da produção de dois ou três coletivos ou autor individual e b) diálogo sobre o processo de formação e de criação grupal e/ou individual. **Resultados:** Ações e produções culturais e artísticas protagonizadas por jovens do Butantã nos âmbitos do teatro, da dança, do vídeo-documentário e da música tornaram-se conhecidas dos profissionais que atuam com a juventude nesse território. Essas ações e produções, bem como os sentidos existenciais que assumiram na vida desses jovens, deram visibilidade a atributos pouco realçados no senso comum sobre a juventude contemporânea, tais como: motivação, tenacidade, constância, criatividade, solidariedade, e capacidade de aprendizagem e de auto-gestão. Além disso, trouxeram oportunidades para que os jovens expressassem suas percepções sobre o mundo que os cerca. Foram observados problemas para alcançar uma participação numericamente expressiva de profissionais nos encontros. **Conclusões:** Os encontros promoveram diálogos entre profissionais e jovens tomando por base o protagonismo juvenil e as concepções positivas que o cercam. Mostraram-se oportunos e potencialmente capazes de gerar provocações desestabilizadoras de pré-julgamentos e preconceitos.

Palavras-chave: Juventude; Protagonismo; Cultura; Terapia Ocupacional

OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS E JOGOS: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM CONTEXTO HOSPITALAR

Ana Carolina Chagas Pereira; Cláudia Pellegrini Braga; Sandra Maria Galheigo

Introdução: A vivência de situações de adoecimento e hospitalização traz impactos importantes para crianças/adolescentes e cuidadores, que se deparam com rupturas em seus cotidianos e modos de vida. Sob as perspectivas da integralidade e da humanização do cuidado, no âmbito do programa de Residência Multiprofissional em Promoção de Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar em Saúde da Criança e do Adolescente, são desenvolvidas estratégias de cuidado em terapia ocupacional. Dentre essas estratégias, é realizada a Oficina de Construção de Brinquedos e Jogos para as crianças, adolescentes hospitalizados e seus cuidadores, sem demanda de atendimento focalizado. **Objetivo:** Apresentar a proposta da Oficina de Construção de Brinquedos e Jogos, realizada em contexto hospitalar com crianças e adolescentes e seus cuidadores, e discutir enquanto uma estratégia de produção de cuidado. **Metodologia:** Refletir sobre as potencialidades de cuidado da realização da Oficina de Construção de Brinquedos e Jogos a partir de análise documental de registros de atendimento e anotações sobre o campo. **Resultados:** A Oficina de Construção de Brinquedos e Jogos ocorre semanalmente na enfermaria pediátrica de um Hospital Universitário. São convidados para participar todos os usuários do serviço. Quando há condições de saída dos quartos, a Oficina ocorre em locais coletivos, como a brinquedoteca; quando não há, são realizadas nos próprios quartos. Durante os encontros, foi possibilitado às crianças, adolescentes e seus cuidadores espaço para criação de brinquedos, momentos nos quais os sujeitos puderam experimentar formas de vida criativa no espaço hospitalar. A partir da realização das Oficinas, foi possível à terapeuta ocupacional criar modos de aproximação e vinculação com os usuários do serviço para, a partir disso, entrar em contato com suas histórias de vida, modos de estar no hospital e investigar as situações de impacto de hospitalização e adoecimento. Além disso, as Oficinas se configuram como estratégias de cuidado ao possibilitarem a ampliação de redes de sustentabilidade relacional. **Discussão:** A produção de cuidado a partir de estratégias como a oficina apresentada configura-se como um importante recurso de construção de vínculos com os usuários e entre eles. Ademais, a partir do vínculo que se constitui, é possível engendrar projetos terapêuticos que possibilitem aos usuários a invenção de formas e sentidos de estar no hospital. Dessa forma, instaura-se uma cotidianidade diferenciada no ambiente hospitalar, marcada pelo lúdico, produzindo outros sentidos e significados para a experiência de hospitalização. Considerações finais: A oficina constitui-se como importante estratégia de cuidado, no que diz respeito à integralidade e humanização do cuidado, oferecido às crianças e adolescentes hospitalizados e seus cuidadores.

Palavras-chave: Cuidado; Terapia Ocupacional; Integralidade

PRÁTICAS MULTIPROFISSIONAIS EM NEUROLOGIA: CONTRIBUIÇÃO DA PERSPECTIVA DA CIF PARA UMA ATENÇÃO MAIS AMPLIADA AOS USUÁRIOS

Lorena Rodrigues Ramos; Letícia Pereira Santos; Bárbara Garigó Padin; Suzana Martins De Almeida Rocha; Tatiana De Paula Oliveira; Rosé Colom Toldrá.

Introdução: A atuação multiprofissional durante a residência oferece oportunidades de interação entre os profissionais, o que favorece avaliar e abordar o usuário na perspectiva do modelo biopsicossocial, conforme preconizado pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), para melhor compreensão da interação das condições de saúde do indivíduo com o contexto. **Objetivo:** Refletir sobre a prática multiprofissional de fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais no Projeto de Atenção Multiprofissional em Neurologia que ocorre no Hospital Universitário da USP. **Método:** Relato da experiência de prática multiprofissional ambulatorial na área de neurologia do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar – área de concentração: Adulto e Idoso. **Resultados:** Usuários com diagnóstico de Acidente Vascular Cerebral são atendidos no ambulatório no Hospital Universitário uma vez por semana pelos residentes do primeiro e segundo ano das áreas de fisioterapia e terapia ocupacional. O atendimento conjunto permite que para cada usuário, os componentes “funções e estruturas do corpo”, “atividades e participação” “fatores ambientais” e “fatores pessoais” sejam explorados pelos profissionais, conforme suas expertises e compartilhadas entre as áreas. Com isso, pode-se observar uma abordagem mais ampliada da pessoa e resultados terapêuticos mais efetivos, uma vez que as demandas podem ser contempladas nos diferentes domínios da vida. **Discussão:** A possibilidade de estabelecer objetivos e desenvolver uma atuação de forma conjunta a partir dos paradigmas propostos pela CIF favorece uma maior integração e compreensão dos fatores que promovem a funcionalidade e/ou incapacidade nos contextos de vida das pessoas, entretanto apresenta desafios práticos para os residentes, que necessitam de manejo, escuta e cooperação para que a atenção contemple as reais demandas dos usuários. **Conclusões:** O ambiente de escuta, diálogo, troca e cooperação entre os profissionais qualificou as ações terapêuticas. A experiência favoreceu o amadurecimento profissional e o processo de aprendizagem, considerando que a supervisão clínica foi essencial para que os caminhos trilhados com os usuários e a elaboração teórico-prática pudessem ser consolidados.

Palavras-chave: Fisioterapia; Terapia Ocupacional; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

PROJETO NATAÇÃO INCLUSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE ALUNAS DE TERAPIA OCUPACIONAL

Isabella Galvão Mesquita; Isabela Maria Frangoulidis Trindade; Yuji Yamaguti; Elisabeth de Mattos

Introdução: O curso de Natação Inclusiva é um programa realizado para pessoas com deficiências (PCD) motoras, sensoriais e intelectuais, e pessoas sem deficiências, o que proporciona a inclusão reversa. Há a oportunidade de adaptação aquática, iniciação e aperfeiçoamento na natação, deixando assim a estrutura dividida em três níveis. É necessário observar as limitações de cada um e focar nas potencialidades. **Objetivos:** Promover desde a adaptação ao meio líquido até a independência total ou parcial em ambiente aquático sempre levando em consideração segurança dos alunos e quando possível a sua autonomia, promoção de saúde através da acessibilidade à atividade física. Ensino da natação. **Métodos:** Relato de experiência das Alunas Isabella Mesquita e Isabela Trindade sobre a prática vivenciada no curso Natação Inclusiva na Escola de Educação Física e Esporte USP enquanto estudantes do curso Terapia Ocupacional, e bolsistas do programa Aprender com Cultura e Extensão no período de agosto de 2015 até julho de 2016. **Resultados** Os resultados são visíveis após aproximadamente um semestre de curso. É possível observar a maior independência dos alunos em meio aquático, maior confiança ao explorar o lado de maior profundidade, melhor domínio da respiração e melhora nos deslizamentos. Aqueles que, mesmo com as melhoras, ainda apresentarem muita dificuldade ao nadar permanecem no nível de adaptação, já os que tiveram um melhor desenvolvimento e confiança, são passados para o nível seguinte (iniciação). Entretanto, no geral, todos adquirem novas habilidades aquáticas. **Discussão** As turmas são divididas em três níveis: adaptação ao meio líquido, iniciação e aperfeiçoamento. As turmas podem ser de terça e quinta no período da manhã, no período da noite e nas sextas-feiras durante a tarde (essa turma é composta por alunos com maior comprometimento e que necessitam de atenção individual). Inicialmente é feita uma avaliação onde o instrutor se aproxima da deficiência do aluno e suas funções preservadas. Uma planilha de análise é preenchida através de pontuação para as habilidades condizentes com cada nível. As aulas são planejadas e ministradas pelos instrutores bolsistas e voluntários sob supervisão de um coordenador, há a utilização de objetos auxiliares como pranchas, flutuadores, espaguete, halteres, e também se utilizam atividades lúdicas. Nos níveis iniciais e para aqueles alunos que precisam de maior atenção o auxílio também é dado pelo monitor, que estará dentro da água. Os parentes e amigos das pessoas com deficiência podem participar das aulas também, dessa forma os cuidadores aprendem a manipular o PCD bem como realizar as entradas e saídas com segurança. A comunicação sempre é feita por meio da palavra, do olhar, de expressões, de gestos (inclusive LIBRAS), do contato físico e da música, que proporciona um ambiente mais social e agradável. **Conclusão** A estrutura do curso é excelente, assim como o apoio com as orientações recebidas em reuniões semanais, material didático principalmente para o auxílio técnico dos planejamentos das aulas ministradas. A participação neste curso contribui para a formação de Terapia Ocupacional, pois nos aproxima da área esportiva em si, da problemática da PCD, permitindo nos observar a relações das mesmas com o esporte. Ter essa experiência durante a graduação enriquece o conhecimento teórico adquirido em sala de aula e acrescenta o nosso repertório para o nosso futuro profissional.

Palavras-chave: Relato de experiência; Terapia Ocupacional; Natação inclusiva

PROXIMIDADE DA MORTE: A VIDA QUE ESCREVE SEU CAMINHO

Marina Rodrigues Bolognani; Sandra Maria Galheigo

Introdução e objetivos: O adoecimento sem possibilidade terapêutica de cura e a proximidade com a morte, trazem à tona reflexões sobre o sentido da vida e morte além de constantes elaborações de perdas e (re) adaptações cotidianas. O cuidado dessas pessoas e suas famílias exige da equipe flexibilidade, disponibilidade, olhar atento e sensível, impedindo que a proximidade com a morte leve-os a paralisação de suas vidas. Pensando na terapia ocupacional como parte da equipe multiprofissional, esta em sua atuação busca oferecer possibilidades e apoio para que o cotidiano/atividades seja mantido/retomado/adaptado/reinventado. Os blogs têm se mostrado ferramentas interessantes para que diversas pessoas possam tornar públicas situações íntimas, compartilhar experiências o que atraem a participação de outras pessoas na forma de comentários, possibilitando a elaboração de suas próprias vidas. Escolhemos neste trabalho analisar o blog de Ana, onde ela conta suas histórias como portadora de Esclerose Lateral Amiotrófica, a fim de refletir sobre o cotidiano no processo de adoecimento crônico e incapacitante sem perspectivas terapêuticas de cura. **Métodos:** Para seu desenvolvimento adotou-se como metodologia a análise qualitativa, tendo como técnica de produção de dados a história-de-vida. **Resultados:** Os resultados foram sistematizados em cinco principais eixos temáticos, sendo eles: o adoecer, as perdas progressivas e possibilidades, intervenções e seus sentidos, o lidar e família e rede social. Esses eixos permitem a compreensão da história de vida que Ana retrata em seu blog, suas principais questões desde o início do adoecimento até o fim do acompanhamento pela pesquisa, demarcando diferentes estágios, pensamentos, opiniões durante seu percurso. **Discussão e conclusão:** Escrever o blog foi uma importante forma de Ana repensar sua vida, de decidir por ela, enfrentar a doença, ou seja, assumir uma posição mais ativa e realizar uma atividade que seja só dela, o que de alguma forma lhe restitui a autonomia perdida. Com ele, Ana se permitiu ocupar outro lugar que não o de alguém que está morrendo, mas o de alguém que está vivendo e tem muito que contar. A partir do trabalho foi possível concluir que processo de adoecimento crônico sem perspectiva terapêutica de cura traz em si temas esperados, como a morte, religiosidade, medo, relações familiares entre outros, porém estes são vivenciados de maneira extremamente singulares por cada indivíduo, passando por diversos momentos particulares, intensos, delicados e por vezes contraditórios.

Palavras-chaves: Cuidados paliativos; Doença crônica; Esclerose lateral amiotrófica; Morte; Terapia Ocupacional

QUANDO AS “CORTINAS” SE FECHAM: TERAPIA OCUPACIONAL E APOIO NA TERMINALIDADE

Jaqueline Basílio Lupi, Letícia Pereira Santos, Marina Picazzio Perez Batista, Rosé Colom Toldrá; Maria Helena Morgani de Almeida,

Introdução: Cuidados paliativos compõem um conjunto de medidas voltadas aos familiares e ao próprio paciente que cursa com uma doença que ameaça a continuidade da vida. Incluem medidas de suporte social, emocional e espiritual desde o momento do diagnóstico ao final de vida. **Objetivo:** Apresentar o acompanhamento realizado pela terapia ocupacional a dois casos de pacientes internados na Enfermaria de Clínica Médica e Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Universitário da USP, desde o início da internação até o óbito. **Métodos:** Realizou-se análise dos registros de atendimento dos residentes de terapia ocupacional do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar – Área de Concentração Saúde do Adulto e Idoso. Buscou-se identificar procedimentos adotados e principais resultados alcançados. **Resultados:** O paciente internado na clínica médica tinha 72 anos e da UTI 39 anos. Com diagnóstico de infecção bacteriana e poliradiculoneurite, respectivamente. A demanda para atendimento em terapia ocupacional identificada pelo restante da equipe se deu pelo reconhecimento de que este profissional possui ferramentas terapêuticas que favorecem conforto e permitem escuta e acolhimento da experiência de sofrimento vivenciada por pacientes em fase terminal. Os atendimentos em terapia ocupacional foram norteados pelo paradigma da boa morte, buscando compreender as demandas envolvidas no cuidado. As intervenções requereram recursos tais como técnicas de relaxamento e visualização, uso de música e resgate de memórias vividas. As medidas de conforto incidiram em limitações e na vulnerabilidade em decorrência do processo de hospitalização, bem como valorização das crenças religiosas. O terapeuta ocupacional constituiu-se como profissional essencial na comunicação dos desejos e necessidades do paciente ao restante da equipe. Demais profissionais reconheceram o terapeuta ocupacional como fundamental para intervenções neste contexto. **Discussão:** A atuação do terapeuta ocupacional em conjunto com a equipe interprofissional auxiliou os pacientes em seu processo de terminalidade, inclusive no que tange à possibilidade de despedida de seus familiares e amigos. A abordagem do luto foi bastante presente neste contexto. **Conclusões:** Foi possível refletir que a comunicação é elemento central do cuidado no fim da vida. O processo decisório de paciente e familiares, intrínseco à uma abordagem complexificada e ampliada do processo saúde e doença são fundamentais neste contexto.

Palavras-chave: Hospitalização; Terapia Ocupacional; Cuidados paliativos na terminalidade da vida

REDE DE SUSTENTAÇÃO E AÇÕES NA INTERFACE SAÚDE E CULTURA: ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO E AGENCIAMENTO DE REDES NO PACTO

Eloísa Fernandes Mariano da Silva; Elizabeth Maria Araújo Lima; Érika Alvarez Inforsato; Renata Buelau

Introdução, objetivo geral e específico: O Projeto visa oferecer a estudantes de TO participação na Rede de Sustentação do PACTO, através dos dispositivos do Acompanhamento Terapêutico (AT). Na etapa 2014/2015 objetivou-se realizar o acompanhamento de pessoas em vulnerabilidade social buscando agenciar suas demandas nos planos artístico-cultural e clínico visando à cooperação no desenvolvimento de redes de saúde e cultura no território da cidade. O projeto também se dedicou ao fomento de pesquisa e discussões na interface arte, cultura, saúde e cidadania.

Metodologia: O projeto realizou os seguintes eixos de ação: Colaboração às equipes de coordenação de grupos conveniados ao PACTO que atuam na interface arte-saúde; Utilização do dispositivo de Acompanhamento Terapêutico como estratégia de cuidado e agenciamento da participação sociocultural; Participação em atividades administrativas relacionadas ao cadastro SUS e registros dos atendimentos da Rede de Sustentação para acesso à futuras pesquisas do Laboratório. **Resultados e discussão:** Incentivo a um viver protagonista como estratégia na produção de subjetividade e autonomia; Desmistificação de dificuldades cotidianas marcadas pela experiência de desqualificação e restrição da participação sociocultural; Ampliação das experiências sociais e dos limites de troca com o mundo; Fortalecimento do indivíduo perante dificuldades relacionais; Formação da bolsista para atuar no dispositivo clínico do AT. O vínculo construído possibilitou a abertura de brechas em uma rotina que tendia à repetição de ações e ofereceu maior confiança para se explorar outras realidades. A escuta e acolhimento qualificado também foram ferramentas cruciais para que o indivíduo conseguisse gradualmente sentir e elaborar seus medos/aspirações no plano do real. **Conclusão:** Os percursos aprendidos e realizados no AT, quando olhados com sutileza, demonstram não apenas simples caminhos, mas trajetórias singulares construídas por sujeitos que buscam com seus gestos a potência da vida. Todas as experiências e desafios criam marcas que se entrelaçam e criam um novo aprendizado e olhar a todos que por ela se envolveram.

Palavras-chave: Acompanhamento Terapêutico; Participação Sociocultural; Terapia Ocupacional

REFLEXÕES SOBRE A ATENÇÃO DESENVOLVIDA PELA TERAPIA OCUPACIONAL A PARTIR DE ESTUDOS CASOS DE ADULTOS INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP

Amanda Toscano; Rosé Colom Toldrá

Introdução: O desenvolvimento da atenção da Terapia Ocupacional com adultos internados no Hospital Universitário a partir da Residência Multiprofissional trouxe desafios práticos e teóricos. Para tanto, adotou-se como premissa o desenvolvimento da atenção com base na integralidade do cuidado e humanização hospitalar. **Objetivo:** Analisar estudos de casos de adultos internados na Clínica Médica do Hospital Universitário, com a finalidade de ampliar a compreensão sobre as ações desenvolvidas pela Terapia Ocupacional. **Métodos:** Foi adotado o estudo de caso, tipo descritivo, dada a possibilidade de identificar as múltiplas manifestações do fenômeno e descrevê-lo de formas diversas, no contexto de vida em que se desenvolve. Como coleta de dados utilizou-se as seguintes técnicas: acompanhamento dos atendimentos das residentes de terapia ocupacional; participação em reuniões de discussão dos casos e estudo documental (prontuários do hospital, prontuários da terapia ocupacional, caderno de campo). Foram selecionadas no período de setembro de 2014 a julho de 2015 pessoas adultas (18 a 59 anos); com dois ou mais atendimentos; ambos os sexos e diferentes condições de saúde. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da FMUSP e aplicado TCLE aos participantes. Pesquisa financiada pela FAPESP. **Resultado:** Dos 52 usuários acompanhados foram selecionados 6 casos exemplares: 2 mulheres e 4 homens, com diagnósticos de doença renal; fratura; lúpus; acidente vascular cerebral, HIV. O tempo de internação variou de 14 dias a 60 dias. **Discussão:** A atenção envolveu a própria pessoa, a equipe e familiares, na maioria dos casos, com a finalidade de apoiar o enfrentamento dos processos emocionais e sociais do adoecer, promover a independência, o autocuidado, orientações após a alta e encaminhamento para outros serviços. Tais estratégias possibilitaram a participação e a reorganização do cotidiano a partir de atividades e orientações desenvolvidas durante a internação de acordo com as condições de saúde e os contextos de vida das pessoas. **Conclusão:** A Terapia Ocupacional buscou construir abordagens a partir da humanização e da integralidade do cuidado no hospital e a partir do hospital. As tecnologias de cuidado principalmente a escuta atenta e as atividades humanas favoreceram ações de educação, promoção de saúde e reabilitação, o que permitiu acolher as necessidades da pessoa e atuar na perspectiva do hospital como uma "estação de cuidado", no qual o profissional estimula o autocuidado e possibilidades de vida.

Palavras-chave: Integralidade do cuidado; Humanização da assistência; Hospitalização; Terapia Ocupacional

RETORNO AO TRABALHO DE PACIENTES PÓS-TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL

Alessandra Mary Matsushima; Andrea Toshye Sato; Juliana Conti; Juliana de Oliveira Barros; Selma Lancman; Tatiana de Andrade Jardim

Introdução: Um dos campos de prática da Residência Multiprofissional com ênfase em Saúde e Trabalho é o Ambulatório de Reabilitação Cognitiva de um hospital de alta complexidade. Tal ambulatório atende pacientes com sequelas de Traumatismo Crânio Encefálico (TCE), um dano neurológico não degenerativo, que pode gerar sequelas motoras, cognitivas e comportamentais. O objetivo deste ambulatório é a reabilitação cognitiva com enfoque na independência funcional. A equipe é composta por diversos profissionais, dentre eles os terapeutas ocupacionais. Estes organizam as ações a partir dos eixos de reabilitação cognitiva e retorno ao trabalho. O retorno ao trabalho ganha relevância na medida em que o trabalho torna-se um importante elemento na vida adulta como fonte de renda, espaço de realização pessoal, de integração social e de constituição identitária. **Objetivo:** Apresentar e discutir a atuação da terapia ocupacional no eixo de retorno ao trabalho de pacientes pós TCE, em acompanhamento no Ambulatório de Reabilitação Cognitiva. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência que descreve a atuação da terapia ocupacional no eixo específico do retorno ao trabalho junto ao referido ambulatório. **Resultados e Discussão:** A proposta inicial desse eixo de ação é auxiliar os pacientes, promovendo suporte para o retorno ao trabalho. O encaminhamento para o atendimento em terapia ocupacional é feito por todos os membros da equipe do ambulatório e tem como critérios: interesse do paciente em trabalhar e identificação da equipe de condições físicas e cognitivas para retornar ao trabalho. Após o encaminhamento, realiza-se uma anamnese, com o objetivo de conhecer e compreender as dificuldades e potencialidades do paciente, as atividades de interesse, além do histórico ocupacional. As atividades desenvolvidas compreenderam a elaboração de currículo e auxílio na busca de vaga de emprego. Entretanto, durante o desenvolvimento das ações, as demandas se expandiram para orientações e esclarecimentos de dúvidas sobre benefícios previdenciários e inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho (Lei de Cotas). Durante esse período, percebeu-se a complexidade de um plano de ação em retorno ao trabalho nesse contexto. Apesar do desejo dos pacientes em retornar, há obstáculos relacionados ao receio dos mesmos em substituir a garantia do recebimento do benefício previdenciário pela possível instabilidade de um emprego, além do sentimento de não estarem preparados para a atividade laboral, devido à dificuldade para enfrentamento do mercado de trabalho competitivo e capitalista, de avaliações por parte de pares e chefias, entre outros fatores. **Conclusão:** A atuação da terapia ocupacional nesse ambulatório está em fase de consolidação. Assim, acolher às demandas que transcendem o escopo original da proposta torna-se um desafio e tem sido entendido como um ganho qualitativo nas ações.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Retorno ao Trabalho; Traumatismo Crânio Encefálico

TERAPIA OCUPACIONAL E ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO: CONTRIBUIÇÕES PARA A ABORDAGEM DOS MODOS DE EXISTÊNCIA DOS AUTISTAS

Bárbara Harumi Watanabe; Erika Alvarez Inforsato

Introdução: As relações entre Terapia Ocupacional (TO) e o dispositivo do Acompanhamento Terapêutico (AT) advêm de enlaces conceituais e práticos com os movimentos críticos aos processos de institucionalização e a instauração de novas estratégias, sobretudo no campo da saúde mental; e com os deslocamentos históricos da psicopatologia e seus efeitos no âmbito das condutas terapêuticas e sociais. A experiência de formação no Laboratório de Estudos e Pesquisa Arte, Corpo e Terapia Ocupacional da FMUSP disparou o interesse para a realização dessa pesquisa, em torno dos acontecimentos emergentes da clínica que perpassa o AT, a TO e os modos de existência dos autistas. **Objetivo:** Analisar as singularidades de um processo de atendimento e suas contribuições com a abordagem dos modos de existência dos autistas, bem como com o campo da TO em sua relação com o dispositivo do AT. **Metodologia:** Produção de narrativas a partir da constituição de um estudo de caso cartográfico, com procedimentos de levantamento bibliográfico, pesquisa de documentos, registro de arquivos, realização e análise de entrevista. **Resultados, Discussões e Conclusão:** O estudo das vivências nos acompanhamentos terapêuticos de Vinícius, diagnosticado como autista, desencadearam a construção de uma intensa vinculação entre terapeuta e paciente, expansão do repertório afetivo, experiências no desempenho de atividades e manejos clínicos, bem como, constituíram uma oportunidade de desafiar conceitos e reverberar experiências comuns temporárias e territoriais. Recorrendo a aportes históricos e conceituais que indicam pontos de incidência comum da TO e do dispositivo do AT, entrecruzam-se essas funções e potencializam-se seus modos de fazer, convergentes na escrita e no exercício profissional. A adoção da estratégia do AT fica gradativamente reconhecida como um dispositivo capaz de impulsionar formas diversificadas de atuação no espaço não-institucional, intensificando suas propostas de expressão, constituindo intervenções terapêuticas e produção de modos de existência pautados pelo viés da diferença. Para as experiências no campo profissional em saúde, o acionamento do dispositivo AT – com um enquadre mais aberto, a realização no território e um contrato dinâmico – atrelado ao campo da TO, possibilita a interferência direta nas diferentes esferas da vida, intensificando a capacidade de corresponder às necessidades da população atendida (sobretudo nas redes públicas de saúde) e a afirmação das derivas e estranhezas de seus modos de existir.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Serviço de Acompanhamento de Pacientes; Transtorno Autístico; normal e patológico

TERAPIA OCUPACIONAL EM CONTEXTOS HOSPITALARES: PRÁTICAS NA ENFERMARIA DE CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - DADOS PRELIMINARES

Letícia Pereira Santos, Rosé Colom Toldrá

Introdução: A Terapia Ocupacional no contexto hospitalar atua como promotora da saúde e da qualidade de vida dada às possibilidades de estimulação da recuperação da saúde, da capacidade funcional bem como do favorecimento dos aspectos psicossociais relacionados ao processo de adoecimento na fase de internação no hospital. **Objetivo:** Apresentar os dados sociodemográficos da população atendida e elencar as principais práticas de terapia ocupacional desenvolvidas na enfermaria de clínica médica em um hospital universitário. **Métodos:** Estudo documental por meio de análise de conteúdo a partir de 75 registros de atendimentos existentes nos prontuários de Terapia Ocupacional, realizados aos jovens, adultos e idosos, pelas residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar da área de concentração Adulto e Idoso do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da USP, entre 2014 e 2015. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FMUSP e recebe financiamento da FAPESP. **Resultados:** Dos usuários atendidos 68% eram do sexo feminino e 32% do sexo masculino, a idade variou de 16 anos a 92 anos, sendo 13,3% de jovens, 32% adultos e 54,7% idosos. Foram identificadas práticas relacionadas ao acolhimento; ações de prevenção e promoção da saúde; execução de atividades voltadas ao resgate de experiências e elaboração do processo de adoecimento; técnicas de reabilitação para melhora da função motora, sensorial, perceptiva e cognitiva; ações de favorecimento para a participação social; ações com a equipe de saúde; orientações para seguimento após a alta e encaminhamento para outros serviços. **Discussão:** A atuação da Terapia Ocupacional favoreceu abordar diferentes dimensões do cuidado durante a internação hospitalar em conjunto com a equipe de profissionais, com vistas ao desenvolvimento de uma atenção mais integral à saúde dos usuários envolvendo os familiares e/ou cuidadores. **Conclusão:** As práticas terapêuticas desenvolvidas pela Terapia Ocupacional evidenciam uma diversidade de possibilidades que podem ser desenvolvidas durante a internação hospitalar. Por parte da equipe de profissionais verificou-se o reconhecimento da contribuição do Terapeuta Ocupacional nesse contexto de atenção.

Palavras-chave: Assistência integral à saúde; Hospitalização; Promoção da saúde; Reabilitação; Terapia Ocupacional

INTERCÂMBIOS CULTURAIS NO PROJETO GUARANI DE HOJE E DE AMANHÃ: UM PASSADO QUE VIVE

Luiza Ribeiro da Silva; Linniker Gardim; Carla Regina Silva Soares; Marta Carvalho de Almeida

Introdução: O projeto Aprender com Cultura e Extensão “Guarani de hoje e de amanhã: um passado que vive”, compõe as iniciativas do Programa Aldeias – Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo - e visa o fortalecimento das atividades próprias da cultura Guarani-Mbyá e, em especial, daquelas que favorecem o diálogo intergeracional entre velhos e jovens nas aldeias Tenondé Porã, Krukutu e Guyrapaju, localizadas no extremo sul da cidade de São Paulo, em pequena área demarcada. Esta proposta se apoia no fato de que a transmissão oral da tradição guarani, até agora realizada por processos práticos nessas aldeias, tem sido progressivamente prejudicada pelo avanço do crescimento urbano do seu entorno. A predominância de uma estrutura etária com traços bem marcados por uma população jovem, associada à invasão da cultura e dos problemas urbanos típicos de uma metrópole sobre a aldeia, parece ter ampliado o risco da perda da oralidade enquanto elemento central da transmissão de saberes. Ademais, os velhos vêm perdendo progressivamente a capacidade de representar a fonte do saber para as atividades do cotidiano, uma vez que a caça, a agricultura e a produção de bens para a vida coletiva diminuíram sensivelmente. **Objetivos:** Apresentar diferentes expressões dos encontros interculturais entre “juruás” (não guaranis) e guaranis, tomando-os enquanto trocas de experiências significativas para ambos no contexto do projeto. **Métodos:** Produção e organização de registros visuais e depoimentos que evidenciam o contexto, momentos de interação e as impressões dos participantes sobre as experiências oportunizadas pelo projeto. **Resultados:** Apresenta-se produção audiovisual motivada nas interações entre os participantes da primeira fase de execução do projeto, realizada entre agosto e novembro de 2015. O desenvolvimento de oficinas de desenho, xilogravura, escultura e de produção de vídeo - que ocorreram semanalmente em diferentes espaços das aldeias Krukutu, Tenondé Porã e Guyrapaju - resultou na produção de artigos próprios à cultura Guarani-Mbyá, em diferentes formas de participação dos integrantes (jovens e velhos guaranis) e no intercâmbio entre culturas fundamentado no valor da diversidade cultural e étnica. **Discussão:** Enquanto algumas identidades culturais se fortalecem e se afirmam como partes da cidade, numa perspectiva pluralista, outras simplesmente não são reconhecidas, assim como se observa com a cultura Guarani-Mbyá. A dinâmica do projeto possibilita a interação entre diferentes formas de estar em um mundo comum, potencializando encontros que favorecem o diálogo intercultural e a sensibilização mútua dos olhares. **Conclusão:** A realização do projeto tem possibilitado o alcance dos objetivos específicos previstos, além de contribuir para o reconhecimento da cultura e das causas indígenas bem como para ampliar o repertório de vivências significativas de todos os participantes.

Palavras-chave: Áreas urbanas; Diversidade cultural; População indígena

SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA PRÁTICA

Caroline Ferreira Jorge; Eloísa Fernandes Mariano da Silva; Isabel Kotlarevsky Maia; Lindsei Ferreira Lansky; Carla Regina Silva Soares; Marta Carvalho de Almeida

Introdução: No âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) o Serviço de Medida Socioeducativa (SMSE) integra o nível de proteção social especial de média complexidade e tem por finalidade prover atenção socioassistencial e acompanhar adolescentes e jovens de ambos os sexos, em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto determinadas judicialmente - Liberdade Assistida (LA) e/ou Prestação de Serviços à Comunidade (PSC). Em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o SMSE deve assegurar o acesso e o exercício dos direitos dos adolescentes e oferecer oportunidades de desenvolvimento da autonomia em um contexto de problematização e de responsabilização face ao ato infracional. Esses objetivos têm colocado desafios importantes para as práticas desenvolvidas nos Serviços de Medidas Socioeducativas, tendo em vista a complexidade das questões que envolvem o cotidiano desses jovens. **Objetivo:** Delinear o cenário-contexto de um serviço de medida socioeducativa em meio aberto do distrito Butantã no município de São Paulo, e apresentar seu projeto institucional, a dinâmica de equipe, as atividades realizadas junto aos adolescentes e as atribuições dos profissionais atuantes no equipamento, identificando os desafios, perspectivas e possibilidades das práticas. **Métodos:** Filmagem e organização de depoimentos de trabalhadores do SMSE sobre perspectivas e desafios presentes no serviço, com base em roteiro temático elaborado sob a ótica de estagiárias de terapia ocupacional. **Resultados:** Apresentação do serviço de medidas socioeducativas e das medidas em meio aberto em forma de material audiovisual; do levantamento das dificuldades na realização das competências do SMSE; da visão dos trabalhadores acerca da dinâmica do SMSE e de suas práticas; vídeo informativo sobre o serviço de medidas socioeducativas em meio aberto. **Discussão:** Os depoimentos dos trabalhadores, enquanto atores componentes do sistema socioeducativo, relevam aspectos contraditórios relacionados à obrigatoriedade do cumprimento das medidas e às ações acolhedoras nos serviços, atribuindo à temática uma rica reflexão e problematização acerca da prática dos atos infracionais e das ambivalências referentes a atuação profissional deste campo. Simultaneamente, o vídeo apresenta a complexidade envolvida em uma proposta possível de ação junto a adolescentes em conflito com a lei, que prioriza uma abordagem voltada à elaboração de projetos de vida com autonomia, o diálogo e a consideração do contexto e história de vida de cada sujeito acompanhado. **Conclusão:** O material audiovisual permitiu conhecer, sob o olhar dos técnicos, as atribuições referentes ao trabalho de um SMSE em meio aberto e os princípios norteadores dos mesmos face às contradições e potencialidades existentes na construção de sua prática.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Adolescente

VOCÊ CONHECE MINHA HISTÓRIA? TERAPIA OCUPACIONAL E RESGATE DE MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA COMO INSTRUMENTO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS

Jaqueline Basílio Lupi; Letícia Pereira Santos; Lorena Rodrigues Ramos; Maria Helena Morgani de Almeida; Marina Picazzio Perez Batista

Introdução: Grupos voltados ao resgate de memória autobiográfica possibilitam que idosos compartilhem suas histórias de vida, estimulam o sentimento de pertencimento e a valorização da singularidade. Tais histórias ainda que individuais, compõem e expressam o contexto social no qual se inserem. **Objetivo:** Apresentar os grupos de Resgate de Memória Autobiográfica que se desenvolveram em um hospital universitário de nível secundário. **Metodologia:** Desenvolvidos três grupos entre 2014 e 2015 que foram conduzidos por uma idosa de 85 anos, com capacitação para realizar o trabalho de resgate de memória. O grupo é composto de 9 encontros com frequência semanais com duração de 2 horas. A reflexão grupal é mobilizada pela leitura compartilhada de textos que abordam temáticas relacionadas às diferentes fases da vida, da infância ao envelhecimento. Os participantes são estimulados a registrarem sua história de vida, que pode se dar por meio da escrita, ou por outras formas de expressão, permitindo adequação da proposta aos diferentes níveis de escolaridade. Residentes de terapia ocupacional do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar auxiliaram na coordenação dos grupos, no que tange à organização geral dos encontros, à intermediação dos distintos relatos, bem como ao manejo grupal e suporte para os integrantes. **Resultados:** Os grupos foram compostos por participantes de características sociais e culturais diferentes, o que favoreceu a diversidade de lembranças resgatadas e compartilhadas. O trabalho possibilitou o enriquecimento cultural dos participantes, o resgate de memórias, maior interação familiar e também, reflexões acerca de conteúdo emocional, o qual foi mobilizado a partir do exercício de se registrar e compartilhar a própria história. O estímulo para registro de memórias autobiográficas em forma de textos pessoais permitiu a composição de um caderno grupal ao final dos encontros. Visando valorizar a produção coletiva dos três grupos realizados, acontecerá uma exposição aberta ao público, que ocorrerá no hospital. Compreende-se que a exposição dos cadernos possibilitará o reconhecimento da história individual e coletiva dos participantes. **Discussão:** O resgate de memória autobiográfica é um instrumento potente para a promoção da saúde de idosos. Compreende-se que a memória é ponto de referência e apoio para definição, recomposição e ressignificação da identidade. **Conclusões:** A unidade grupal formada por pessoas de características distintas favoreceu a diversidade de lembranças que se assemelharam e se contrapuseram. Os registros, ao serem compartilhados e valorizados, favoreceram o redimensionamento das lembranças, dando um novo significado às histórias de vida. Além disso, esta experiência constitui-se como rico espaço de troca e aprendizado também para os residentes, por possibilitar oportunidade de trabalho intergeracional.

Palavras-chave: Autobiografia; Promoção da Saúde; Terapia Ocupacional

Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional da USP. (12º, 2015: São Paulo, SP).
Anais da XII Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional da USP 2015
/Ana Cristina Fagundes Souto, Camila Cristina Bortolozzo Ximenes de Souza
(organizadoras) – São Paulo: FMUSP, Departamento de Fisioterapia,
Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Comissão de Cultura e Extensão da Área
de Terapia Ocupacional da USP, 2015. 43p.
Trabalhos apresentados na Jornada realizada em 1, 2 e 3 de dezembro de 2015,
Área de Terapia Ocupacional, USP, São Paulo.

Disponível em: <http://jornadadetousp.webnode.com/resumos-e-anais/>

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Comissão de Cultura e Extensão da Área de Terapia Ocupacional do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

ANA CRISTINA FAGUNDES SOUTO
CAMILA C. BORTOLOZZO XIMENES DE SOUZA
ELIZABETH MARIA FREIRE DE ARAÚJO LIMA
EUCENIR FREDINI ROCHA
FERNANDA NICÁCIO
GABRIELA MARTINS DA SILVA
LETÍCIA BELCHIOR FERNANDES

BOLISTAS APRENDER COM CULTURA E EXTENSÃO

(PRÓ-REITORIA DE CULTURA E
EXTENSÃO DA USP)

KAREN NAOMY YONEDA
THAINARA CABRAL

BOLISTA AFINAL

(Faculdade de Medicina da USP)

LILIAN KELLY DA SILVA

VOLUNTÁRIOS

GABRIEL ROSSI CALSONI
BRUNA ROBERTA DA SILVA

Nossos agradecimentos ao **DIVERSITAS**
(Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos) pela
cessão do anfiteatro

APOIO:

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO